



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Alcione Cardoso de Sousa

**PERIÓDICOS ELETRÔNICOS BRASILEIROS DE  
ECONOMIA: ACESSO NAS FONTES ELETRÔNICAS SCIELO,  
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES E PORTAL LIVRE CNEN**

BELÉM  
2016

Alcione Cardoso de Sousa

**PERIÓDICOS ELETRÔNICOS BRASILEIROS DE  
ECONOMIA: ACESSO NAS FONTES ELETRÔNICAS SCIELO,  
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES E PORTAL LIVRE CNEN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará para obtenção de Grau de Bibliotecário, orientado pela Profa. MSc. Jane Veiga Cezar da Cruz.

BELÉM  
2016

---

S725p Sousa, Alcione Cardoso de

**Periódicos eletrônicos brasileiros de economia:** acesso nas fontes eletrônicas SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Portal Livre CNEN / Alcione Cardoso de Sousa; orientadora Profa. MSc. Jane Veiga Cezar da Cruz. – 2016.

106 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2016.

1. Periódicos de economia. 2. Periódicos científicos especializados. 3. Periódicos científicos eletrônicos. 4. Periódicos científicos brasileiros. I. Cruz, Jane Veiga Cezar da, **orient.** II. Título.

CDD – 22. ed. 330.5

---

Alcione Cardoso de Sousa

**PERIÓDICOS ELETRÔNICOS BRASILEIROS DE  
ECONOMIA: ACESSO NAS FONTES ELETRONICAS SCIELO,  
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES E PORTAL LIVRE CNEN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará para obtenção de Grau de Bibliotecário, orientado pela Profa. MSc. Jane Veiga Cezar da Cruz.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Conceito: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Profa. MSc. Jane Veiga Cezar da Cruz  
Orientadora

---

Membro

---

Membro

A minha família no apoio incondicional, mesmo nos momentos difíceis demonstraram que é possível sim, superar obstáculos e olhar além dos problemas, ver a saída e caminhar retilineamente em direção as conquistas na vida. Assim, como todos aqueles que direta e indiretamente colaboraram com palavras de carinho e incentivo. (até mesmo pelas críticas construtivas).

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida e a oportunidade do recomeço, o ingresso na vida acadêmica e ampliação do conhecimento. A meus pais Cícero Catarino de Sousa e Ercília Cardoso Costa de Sousa, pelos incentivos e exemplos que me legaram (enquanto comigo estiveram).

A minha família nuclear pelo apoio, cumplicidade e reciprocidade, compreensão e carinho (Ivonete Sousa, Cássia Sousa, Letícia Sousa), na jornada acadêmica.

Ao corpo docente da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA), no cumprimento da sua missão precípua de ensino, pesquisa e extensão que contribuíram sobremaneira para que tudo ocorresse da melhor forma possível, pelo profissionalismo materializado nas aulas expositivas e práticas no decorrer da graduação.

A minha orientadora Professora MSc. Jane Veiga Cezar da Cruz, por me acolher como orientando. Pela competência, sabedoria, paciência e condução segura nesse árduo processo.

A bibliotecária Ana Cristina Alencar, pelas críticas construtivas. A supervisora de arquivo do Ministério da Integração Nacional (MI GRB), Odila Tavares de Andrade e Sua equipe, pela oportunidade, ensinamento e aprendizado. Ao artífice de artes gráficas, Raimundo Nonato Pacheco de Almeida, pela amizade e colaboração. Ao arquivista e amigo Jonh Charles Nogueira Barbosa, pelas dicas constantes. Aos companheiros de equipe Adriano Caetano, Vívian Daniele e Eldson Vidal.

A turma Biblio 2012 not, por esses anos de convivência e aprendizado nas nossas relações interpessoais (em especial Demosthenes Vergolino Zahlouth e sua equipe administrativa) pelo prestimoso trabalho nas causas sociais junto aos discentes (o elo forte entre docentes e discentes). E finalmente a Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e a Faculdade de Biblioteconomia (FABIB).

O sistema de pesquisas assemelha-se muito a um sistema econômico. Pode-se assim apresentá-lo a partir do esquema econômico clássico: produção – distribuição – consumo [...] Construção, portanto, dos conhecimentos científicos e tecnológicos que se tornarão, uma vez registrados, em forma escrita ou oral, impressa ou digital, informações científicas e tecnológicas (LE COADIC, 2004, p. 9).

## RESUMO

Apresenta os periódicos eletrônicos com acesso livre em economia, nas fontes eletrônicas SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Portal Livre da CNEN. Enfatiza a importância de conhecer essas fontes. Fala da origem dos periódicos científicos e sua evolução através dos tempos. Apresenta conceitos e definições de varias autoridades com larga experiência nessa temática. Comenta sobre o histórico da economia, seus primeiros teóricos, a etimologia da palavra (economia) Emprega o método quantitativo e descritivo dos periódicos dessa área do conhecimento. Explicita através de tabelas, quadros e gráficos, os aspectos quantitativos da pesquisa. Recomenda aos estudiosos dessa temática, o uso das fontes eletrônicas com acesso livre na recuperação, organização e disseminação das informações nesse meio, com o intuito de facilitar a busca precisa das mesmas (informações fidedignas). Conclui que é imperativo estar bem informado, para a tomada de decisões macro/microeconômicas dentro da nova ordem global, onde as relações de poder estão assentadas no poderio econômico (capital) individual ou coletivo e, sobretudo, as relações internacionais. Constata nas três fontes supracitadas um universo de sessenta (60) títulos, entre exclusivos e coincidentes. Elenca que os títulos coincidentes para efeito de contagem, contam-se apenas uma vez chegando-se ao número real de trinta e oito (38) títulos. E que destes, dezessete (17) títulos são os que se repetem, enquanto vinte e um (21) são exclusivos. Isto é, são recuperados em uma fonte específica.

**Palavras-chave:** Periódicos de economia. 2. Periódicos científicos especializados. 3. Periódicos científicos eletrônicos. 4. Periódicos científicos brasileiros.

## ABSTRACT

Displays electronic journals with free access in economics, in electronic sources SciELO, Portal de Periódicos da CAPES and Portal Livre da CNEN. It emphasizes the importance of knowing these sources. Speaks of the origin of scientific journals and its evolution over time. It presents concepts and definitions of various authorities with extensive experience in this subject. Talks about the history of the economy, its first theoreticians, the etymology of the word (economy) employs the quantitative and descriptive method of journals of this area of knowledge. Explicita through tables, charts and graphs, the quantitative aspects of the research. It recommends that the scholars of this theme, the use of electronic sources with free access in the recovery, organization and dissemination of information in the interim, in order to facilitate the search need the same (reliable information). It concludes that it is imperative to be well informed, for taking macro/micro-economic decisions in the new global order, where power relations are settled in economic power (capital) individually or collectively, and especially international relations. Notes in the three aforementioned sources a universe of sixty (60) titles, including exclusive and coincide. It lists the titles matched for counting purposes, count only once coming to the actual number of thirty-eight (38) titles. And of these, seventeen (17) titles are those which are repeated, while twenty-one (21) are unique. That is, they are recovered in a specific source.

**Keywords:** economics journals. 2. Specialized scientific journals. 3. Electronic journals. 4. Brazilian scientific journals.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Cronologia dos periódicos científicos .....	24
Figura 1	Interface da SciELO .....	30
Figura 2	Interface do Portal de periódicos da CAPES .....	42
Figura 3	Interface do Portal Livre da CNEN .....	43
Quadro 2	As subdivisões do campo da economia de acordo com o CNPq de 6.03.00.00-0 - 6.03.05.02-9 .....	44
Quadro 3	As subdivisões do campo da economia de acordo com o CNPq de 6.03.05.03.-7 a 6.03.10.00-6 .....	45
Quadro 4	Os dez princípios fundamentais da economia .....	46
Quadro 5	Periódicos científicos de economia disponíveis Na SciELO .....	58
Quadro 6	Periódicos científicos de economia disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES .....	59
Quadro 7	Periódicos científicos de economia disponíveis no Portal Livre da CNEN .....	60
Gráfico 1	Porcentagem de periódicos científicos disponíveis nas fontes de informação .....	60
Quadro 8	Quantitativo dos periódicos coincidentes e exclusivos .....	61
Quadro 9	Especificação dos periódicos científicos coincidentes .....	62
Quadro 10	Especificação dos periódicos científicos exclusivos .....	62
Quadro 11	Diagrama representativo dos títulos coincidentes .....	63
Quadro 12	Diagrama representativo dos títulos exclusivos .....	63
Quadro 13	Listagem completa dos títulos na área de economia .....	64

## LISTA DE SIGLAS

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPOCS	Estudos antropologia Social
ASTM	<i>Standards and Engineering Digital Library</i>
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação e Ciências da Saúde
BRAPCI	Base referencial em Biblioteconomia e Ciência da Informação
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Curso de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CARL	<i>Canadian Association of Research Libraries</i>
CBBU	Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
CIN	Centro de Informações Nucleares
CNEN	Comissão Nacional de Energia Nuclear
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPERE	Consórcio de Periódicos Eletrônicos
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FABIB	Faculdade de Biblioteconomia
FAPESP	Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo
ICE	<i>Institution of Civil Engineers</i>
IES	Instituto de Ensino Superior
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
ICSA	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
JCR	<i>Journal Citation Reports</i>
MCTI	Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação
MI- GRB	Ministério da Integração Nacional- Gerencia Regional de Belém
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OECD	<i>Eighteenth Century Collections online</i>
PAAP	Plano de Amparo e Apoio a Pesquisa

PERI	Base de dados da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais
RBPG	Revista Brasileira de Pós-Graduação
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SCBILLA	Seminário de Consórcios de Bibliotecas Ítalo-Ibero-Latino-Americano
SciELO	<i>Scientific Electronic Library online</i>
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná

## LISTA DE ABREVIATURAS

Econ. Aplic.	Economia Aplicada
Econ. Soc.	Economia e Sociedade
Estud. Econ.	Estudos Econômicos
Nova Econ.	Nova Economia
Rev. Bras. Econ.	Revista Brasileira de Economia
Rev. Bras. Fin.	Revista Brasileira de Finanças
Rev. Econ. Contemp.	Revista de Economia Contemporânea
Rev. Econ. Ne.	Revista Economia do Nordeste
Rev. Econ. Pol.	Revista Economia Política
Rev. Econ. Socied. Rural	Revista Economia e Sociedade Rural

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1.1</b>	<b>Objetivos</b> .....	16
1.1.1	Geral .....	16
1.1.2	Específicos .....	16
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	17
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	20
<b>4</b>	<b>PERIÓDICO CIENTÍFICO</b> .....	22
<b>4.1</b>	<b>Histórico</b> .....	22
<b>4.2</b>	<b>Definições</b> .....	24
<b>4.3</b>	<b>Funções e comissão editorial</b> .....	25
<b>4.4</b>	<b>Fontes eletrônicas de texto completo</b> .....	27
4.4.1	Scientific Electronic Library Online (SCIELO) .....	27
4.4.2	O Portal de Periódicos da CAPES .....	30
4.4.3	O Portal Livre da Comissão Nacional de Energia Nuclear .....	42
<b>5</b>	<b>A ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b> .....	44
<b>5.1</b>	<b>A subárea de economia</b> .....	45
<b>5.2</b>	<b>História da economia e os grandes economistas</b> .....	46
<b>5.3</b>	<b>Macroeconomia e microeconomia</b> .....	56
<b>6</b>	<b>ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	58
<b>6.1</b>	<b>Scientific Electronic Library Online (SCIELO)</b> .....	58
<b>6.2</b>	<b>Portal de Periódicos da CAPES</b> .....	58
<b>6.3</b>	<b>Portal Livre da CNEN</b> .....	59
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	65
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	67
	<b>APÊNDICE</b> .....	69

## 1 INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura econômica global, as fontes de informação são imprescindíveis na recuperação dos títulos, para o estudo e conhecimento de como, quando e onde os fluxos de capital estão ocorrendo em qualquer parte do planeta.

Percebe-se que na economia globalizada, as relações de poder, estão assentadas sobre o capital industrial e suas variáveis econômicas. Hoje, com o mundo dividido em blocos econômicos, os países desenvolvidos (industrializados) ditam o ritmo do seu crescimento, enquanto os que estão na fase de transição e consolidação, lutam para alcançar níveis de produtividade e índices de competitividade próximos dos das grandes economias; Já os que estão em desenvolvimento, não fogem a regra e sentem, portanto, a necessidade de manter um crescimento continuado dentro das suas capacidades econômicas.

Nesse cenário, é imperativo conhecer as fontes eletrônicas com acesso livre, dos periódicos na área das ciências econômicas (economia), que norteia cientistas, docentes, discentes e usuários em geral, com informações primárias precisas e periodicidade regular.

Durante as aulas de prática de recuperação da informação, foi observada a dispersão e duplicação de títulos e das áreas do conhecimento em três fontes eletrônicas: A SciELO, o Portal de Periódicos da CAPES e o Portal Livre da CNEN. Esse fato despertou o interesse. É de suma importância saber quantos e quais são os periódicos nacionais de economia, nas fontes eletrônicas, para um planejamento seguro das ações de todos os atores sociais dentro da economia globalizada.

Neste trabalho, pretende-se contribuir com a área da economia, na recuperação dos periódicos eletrônicos de economia correntes. Portanto, permitindo ao público o conhecimento das fontes e o acervo de informação contida nas mesmas (artigos de periódicos em economia).

A importância do periódico científico para os cientistas é inegavelmente um fato de extrema relevância, haja vista, que a comunicação entre os pares ocorre neste veículo. Tem-se observado através dos tempos, que o estudo, o tempo socialmente gasto com a leitura e a obtenção de benefícios é, infinitamente superior a todos os aspectos somados que antecedem a esses procedimentos.

Com a leitura desses artigos tem sido elucidados problemas que a muito afligiam a humanidade. A pesquisa científica, portanto, é, e deve continuar sendo exaustivamente praticada para o progresso geral, na compreensão e solução de problemas que ainda

preocupam, não somente a comunidade científica, como a população em geral que depende de novos mecanismos, para solucionar problemas de cunho social, econômico, político e de saúde pública.

As fontes que indexam e disponibilizam essa produção eletrônica ora estudada são: A SciELO, que é uma biblioteca virtual de periódicos brasileiros eletrônicos que trata, organiza e dissemina textos completos de periódicos, sintetiza os indicadores de uso e impacto. É resultado da parceria Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação e Ciência da Saúde (BIREME) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma parceria (FAPESP/BIREME/CNPq), seus produtos e serviços são digitais e de fácil acesso.

Já o Portal de Periódicos da CAPES, é uma ferramenta que facilita as pesquisas bibliográficas, através de bases de dados referenciais, com textos completos em quase todas as áreas do conhecimento. Instituições federais de nível superior, instituições estaduais com programa de pós-graduação, instituições particulares com programa de doutorado com notas 7, tem acesso livre aos conteúdos indexados e disponibilizados para esse público. O Portal Livre da CNEN esta inserido neste estudo.

## 1.1 Objetivos

Quanto aos objetivos dividem-se em gerais e específicos.

### 1.1.1 Geral

- Recuperar os títulos nacionais de economia que se encontram em acesso livre no meio eletrônico. Nas fontes SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Portal Livre da CNEN

### 1.1.2 Específicos

- Identificar os periódicos de economia disponíveis no formato eletrônico;
- Mostrar os estratos (conceitos) dos periódicos de economia;
- Descrever esses periódicos;
- Identificar os títulos exclusivos e coincidentes.

## 2 METODOLOGIA

Quanto ao objetivo esta pesquisa classifica-se em exploratória, segundo Gonsalves (2003, p. 65) “aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”. Em relação às fontes de informação é uma pesquisa bibliográfica, “Nessa classificação os tipos de pesquisas são agrupados segundo a natureza das fontes utilizadas” Gonsalves (2003, p. 68).

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 283) esta pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc..”.

Nesta, a abordagem empregada é a quantitativa. Serão quantificados os periódicos existentes em economia abarcando não somente os eletrônicos, mas também os disponíveis no formato impresso (híbridos). As fontes eletrônicas nacionais de acesso livre que foram utilizadas na pesquisa são: A SciELO, o Portal de Periódicos da CAPES e o Portal Livre da CNEN.

Inicialmente, realizou-se o levantamento dos títulos de economia na SciELO. Selecionou-se os periódicos científicos escolhendo a aba “lista por assunto” a qual traz a grande área “Ciências Sociais Aplicadas” que reúne os títulos das diversas subáreas que a compõem como Administração, Turismo, Biblioteconomia, Serviço Social, Ciências Contábeis, Arquivologia e Economia. A pesquisa exibiu o total de quarenta e um (41) títulos. Selecionou-se a opção “coleção de periódicos” indo para o país que no caso foi o Brasil.

Para verificar quais deles pertenciam ao campo da economia foram analisadas as informações disponibilizadas pelos próprios periódicos em suas interfaces. Apenas aqueles que trabalham com temáticas do campo da economia foram contados e descritos. Ao fim da investigação chegou-se a um total de apenas oito (8) periódicos.

A segunda fonte investigada foi o Portal de Periódicos da CAPES. Para verificar os periódicos existentes na área em questão foi escolhida a opção “Buscar periódico”. A seguir clicou-se em “Ciências Sociais Aplicadas” que mostrou as áreas que a compõe. Escolheu-se a opção “Economia” que apresentou o número de mil quatrocentos e oitenta (1480) títulos.

Depois, selecionou-se a opção “Economia doméstica” que possui apenas nove (9) títulos. No total são mil quatrocentos e oitenta e nove (1489) títulos. O resultado foi uma lista

tanto com títulos nacionais quanto internacionais, para selecionar apenas os nacionais verificou se os editores responsáveis pela publicação eram de origem brasileira.

Para filtragem apenas dos títulos nacionais, foi necessário examinar as informações disponibilizadas sobre a nacionalidade dos títulos. Ao término chegou-se ao total de apenas, vinte e dois (22) títulos nacionais na área.

No Portal Livre da CNEN para encontrar os títulos da área a estratégia de busca utilizada foi selecionar a grande área “Ciências Sociais Aplicadas” e depois “Economia”. O resultado encontrado foi de duzentos e vinte um (221) títulos nacionais e internacionais. Com base nas informações disponibilizadas pelos próprios títulos em suas interfaces detectou-se que apenas trinta (30) deles são periódicos científicos nacionais na área supracitada.

A seguir, fez-se comparação dos títulos nas três fontes, selecionando os títulos coincidentes e exclusivos. (coincidentes são os títulos comuns em duas ou três fontes), os exclusivos (encontra-se apenas em uma fonte). Depois de analisados cuidadosamente (os Periódicos), chegou-se ao total de sessenta (60) títulos na área da economia. Também foi feita a descrição dos títulos, utilizando-se informações do próprio site (sobre nós) e o total de títulos em cada fonte. Oito (8) na SciELO, vinte e dois (22) no Portal de Periódicos da CAPES e trinta (30) no Portal Livre da CNEN. Desse total depois das análises chegou-se a trinta e oito (38) títulos.

Utilizou-se as bases BRAPCI, que é uma base referencial em Biblioteconomia e Ciência da Informação, produzida pela Universidade Federal do Paraná, (UFPR) que disponibiliza referências e resumos de mais de seis mil quatrocentos e quarenta e cinco (6.445) textos publicados em trinta (30) periódicos nacionais impressos e eletrônicos, em Ciência da Informação, e a base PERI, da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que desde o final da década de noventa (90) indexa títulos de periódicos, e vinte cinco (25) anais de eventos técnicos. Tem nove mil e quatrocentos (9.400) artigos indexados. A pesquisa foi feita nestas bases para encontrar trabalhos sobre autores que discorrem sobre a temática.

O trabalho está dividido em sete (7) capítulos e aborda assuntos relacionados diretamente aos periódicos científicos de economia, enfatizando o histórico tanto do periódico científico, quanto da economia e seus principais teóricos em todos os tempos, a etimologia da palavra (economia). Dentro deste contexto, traz definições, conceitos, e funções do periódico eletrônico de economia, assim como a forma de acessar os títulos existentes nas fontes

eletrônicas, SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Portal Livre da CNEN entre outras informações aos usuários reais e potenciais.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

No trabalho de Santos (1984), “Características dos pesquisadores brasileiros de Química e de sua produção científica, no período de 1973 a 1977”, identificou-se os títulos preferidos pelos pesquisadores desta área, com o intuito de saber quanto e quais os títulos mais utilizados por este grupo. Foi utilizada uma amostra de 1064 pesquisadores, selecionados no Cadastro de Pesquisadores Brasileiros de Química do (IBICT).

Identificou 499 periódicos nacionais e estrangeiros, dando ênfase aqueles mais citados nas pesquisas do grupo estudado. Apenas quatro títulos estrangeiros foram apontados como favoritos: *Phytochemistry* (3,98%), *Inorganic and Nuclear Chemistry* (1,89%), *Biochimica et Biophysica Acta* (1,60%), *Journal of the American Chemical Society* (1,46%).

O autor também teve o cuidado de listar os títulos nacionais ordenando-os pela preferência dos pesquisadores começando por: Anais da Academia Brasileira de Ciências (94 citações), Ciência e Cultura (55 citações), Revista de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo (33 citações), Revista Brasileira de Tecnologia (23 citações), Revista Brasileira de Pesquisa Médica e Biológica (18 citações), Revista Brasileira de Farmácia (17 citações), Biológico (11 citações), Revista Brasileira de Clínica Terapêutica (11 citações), Revista da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara (11 citações), Revista de Química Industrial (11 citações) e Anais da Associação Brasileira de Química (9 citações).

Nos resultados e conclusões de Santos (1984), fica explícito que os títulos especializados em Química tanto os nacionais (11), quanto estrangeiros (488), são os preferidos para publicação da produção intelectual na forma de artigos. Sendo os títulos não brasileiros os mais utilizados para publicação de artigos por parte destes.

Em 2005, Souza e Albuquerque fizeram um trabalho com o objetivo de quantificar os títulos científicos, em Biblioteconomia e Ciência da Informação, favoritos pelos concluintes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio da aplicação de questionários envolvendo esses periódicos. Como resultado recuperou-se o número de 10 periódicos científicos, que foram os mais citados.

Os periódicos recuperados foram: Ciência da Informação (90%), Revista de Biblioteconomia de Brasília (75%), Informação e Sociedade: Estudos (75%), Informação e Informação (45%), Transinformação (40%), Revista de Biblioteconomia e Comunicação (30%), Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (20%), Data Grama Zero

(15%), Encontros Bibli (10%) e Perspectiva em Ciência da Informação (5%). Como se observa, o periódico Ciência da Informação foi o que obteve o maior número de citações.

Em 2012, Duarte e Rodrigues trabalharam com os periódicos científicos de Direito com acesso livre, classificados nos conceitos (estratos) Qualis/CAPES A2, B1, B2 e B3 (ano base 2007), para verificar se os mesmos cumprem as regras de normalização. Neste trabalho identificaram 63 títulos, no entanto, somente 11 com acesso livre em fontes eletrônicas: *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, *Doxa* (Alicante), *American Review of Political Economy*, *Anuario de Mexicano de Historia del Derecho*, *Brazilian Journal of Population Studies*, *Anuario de Derecho Constitucional Latino americano*, *Brazilian Journal of Population Studies*, *Anuario de Derecho Constitucional Latino americano*, *Revista de Saúde pública (Journal of Public Health)*, *Mana: Estudos de Antropologia Social*, *Revista Brasileira de Ciências Sociais – ANPOCS*, *Revista da Ordem dos Advogados* e a *Revista de Economia Política (Brazilian Journal of Political Economy)*.

Em 2013, Sousa fez um levantamento dos periódicos científicos no campo da Química. Encontrou na referida área 18 títulos científicos. Porém, 8 destes não se localizam nas fontes eletrônicas, pois, existem apenas na forma impressa: *Anais da Associação Brasileira de Química*, *Anais da Escola Superior de Química da Universidade de Recife*, *Biomassa*, *Boletim de Química*, *Engenharia Química*, *Química e Derivados*, *Revista da Sociedade Brasileira de Química* e *Selecta Chimica*.

Os títulos que podem ser acessados *online*: *Eclética Química*, *Journal of the Brazilian Chemical Society*, *Orbital: the Electronic Journal of Chemistry*, *Periódico Tchê Química*, *Polímeros: Ciência e Tecnologia*, *Química Nova*, *Química Nova na Escola*, *Quimica.ufsc.br.*, *Revista de Química Industrial* e a *Revista Virtual de Química*.

## 4 PERIÓDICO CIENTÍFICO

Desde sua gênese no século XVII, o periódico no formato impresso, nos séculos subsequentes, vem passando por transformações sucessivas. Todavia, continua sua trajetória inequívoca, como fonte de informação científica. Com o avanço tecnológico nas últimas décadas do século XX, muitos questionamentos têm sido levantados sobre os formatos impresso e eletrônico.

Com efeito, a comunidade científica, não tem um consenso sobre qual efetivamente é o melhor suporte. Percebe-se que há três tipos de preferências. Uns argumentam que o modelo impresso, é de direito e de fato intocável, alegando que o mesmo é mais vantajoso; Outros contra argumentam fervorosamente, que o impresso já cumpriu sua função através dos tempos, e o eletrônico, tem vantagens com menor custo e maior acessibilidade.

Existem os que defendem que as publicações dos periódicos científicos devem ser híbridas (impresso e eletrônico) “Há indicações atuais de que os usuários estão começando a entender e a conceber algumas das diferenças entre comunicação impressa e eletrônica” (MEADOWS, 2001, p. 4) Por essa ótica, as grandes editoras não terão maiores problemas, por disporem de condições econômicas viáveis, enquanto as pequenas entrarão em ruína. Fato similar ocorrera na Inglaterra num passado não muito distante:

A ruína da Britânica... demonstra quão rápida e drástica a nova economia da Informação pode mudar as regras da competição, permitindo a novos atores e produtos substitutos tornar obsoletas fontes tradicionais de vantagens competitivas tais como o poder das promoções, uma marca de qualidade superior, e mesmo o melhor conteúdo do mundo (ODLYSK, 1999 apud MEADOWS, 2001, p. 5).

### 4.1 histórico

A história do periódico científico está intimamente relacionada com a necessidade de comunicação e a introdução do papel no ocidente, aliados ao avanço dos dispositivos gráficos (máquinas de impressão). Essas mudanças ocasionaram um impacto muito forte na comunidade científica. Até então, a forma de comunicar os saberes e descobertas era informal, através da oralidade, cartas e tratados, a um público restrito. Os filósofos/cientistas usavam argumentos persuasivos para explicar os fenômenos da natureza e outras realidades circundantes. “Esses acontecimentos que caracterizaram o nascimento da ciência moderna foram acompanhados por mudanças também na forma de comunicação científica” (MULLER, 1993 apud CAMPELLO, 1993, p. 73).

Na segunda metade do século XVII (no ano de 1661), surgiu a ideia por Sir Robert Moray, de utilizar o periódico na divulgação científica. Todavia, Denis de Sallo em janeiro de 1665, foi o primeiro de fato a fundar o *Journal des Sçavants*, que teve periodicidade relativamente curta em Paris. Em março desse mesmo ano, a *Royal society* publicou na Inglaterra o *Philosophical Transactions* que durou três séculos. Esses periódicos “serviram como modelo para outros periódicos editados por sociedades, associações e academias científicas europeias, que passaram, cada vez mais frequentemente, a utilizar o periódico como veículo de divulgação do trabalho de seus membros” (CAMPELLO; CAMPOS, 1993). Nos anos precedentes, a demanda por esse tipo de informação alcançara tal nível, que muitas vezes era mais barato e mais fácil para a difusão de notícias, valer-se de textos impressos ao invés de manuscritos. Ao mesmo tempo, a distribuição geralmente esporádica de folhas noticiosas tornou-se mais regular.

O novo modo de publicar cientificamente foi bem acolhido pelos estudiosos da época, estimulando-os a escrever e publicar mais. Com isso, as comunidades científicas de várias áreas do conhecimento nos países europeus, começaram publicar suas pesquisas aceleradamente. Estima-se que a produção média de livros por ano no mundo aumentou de 420, no período 1436-1536, para 5.750 durante os cem anos seguintes (1536 – 1636). Tal mudança num prazo relativamente curto causou grande impacto na difusão das Informações. (MEADOWS, 1999. p. 3)

Partindo do formato impresso (seu suporte original), o periódico vai consolidando sua importância na disseminação da informação nas décadas subsequentes e construindo sua história evolutiva com missão e visão bem definidas.

Os periódicos eletrônicos científicos têm como percussor as *new letters*<sup>1</sup> e conferências virtuais, aproximadamente 30 anos atrás. Sua evolução ao longo do tempo passa por contínuas transformações até chegar ao estágio em que se encontra atualmente. O quadro seguinte, mostra sucintamente sua evolução no decurso do tempo:

---

<sup>1</sup> Novas cartas.

Quadro 1 - Cronologia dos periódicos científicos

ANO	ACONTECIMENTOS
1665	Surgiu os primeiros periódicos, <i>Journal des Sçavants</i> (París) e <i>Philosophical Transactions</i> (Londres)
1830	O primeiro periódico de referência
1932	ULRICH'S guia de periódicos (impresso)
1960	Periódicos em microfichas
1970	Primeiros procedimentos eletrônicos no processo de produção. 1ª concepção de periódicos eletrônicos por Sondak e Schwatz.
1978	Roistocher cria o termo periódico virtual, primeiros projetos de periódicos eletrônicos
1980	Periódico em suporte CD ROM
1990	Popularização do periódico eletrônico
1991	Primeiros projetos de open archive Ar Xiv.org
1998	<i>Scientific Eletronic Library online</i> (SciELO)
1999	ProBE
2001	Portal de Periódicos CAPES
2006	Ulrich's <i>online</i> com 33.054 periódicos científicos e 30.313 periódicos eletrônicos (guia de periódicos)

Fonte: Oliveira, 2006, p. 46 apud Oliveira 2008, p. 75. Adaptado pelo autor deste trabalho, 2016.

## 4.2 Definições

Partindo de determinado problema observado, o cientista reúne dados, informações e conhecimento, associando-os a leitura de artigos de periódicos científicos pertinentes, para elucidar o fenômeno observado.

Depois de acurada investigação, chega a resultados e conclusões da sua pesquisa, que necessita ser publicada e apreciada pela comunidade científica (pares), para apreciação dos mesmos. Depois de analisados, veem-se diante de duas possibilidades; Refutar ou confirmar os resultados dessas novas descobertas, para a comunidade.

O veículo para a disseminação das novas descobertas é o periódico, por ser fonte de informação primária. Nesse início do século XXI, o periódico eletrônico é o que reúne condições propícias para a publicação de novas descobertas, por que agrega fatores importantes nesse processo como: rapidez, acesso e custo etc... “A tendência atual de custo do periódico eletrônico se menor que a publicação impressa será uma expectativa positiva. Assim como a possibilidade do compartilhamento da informação”. (CRUZ et al, 2003, p. 49).

Os anos 90 do século passado foi um grande divisor de águas na história dos periódicos com relação a suportes. Antes desse período falava-se nos eletrônicos, como algo por vir. Todavia, a partir desse ponto, com o avanço tecnológico ele consolida sua posição e reconhecimento do público em geral (principalmente o científico). Dentro deste contexto surgiu a necessidade de defini-lo, e, muitos autores renomados estabelecem definições que não se excluem. Periódico virtual, *online*, digital, eletrônico. Para (GOMES, 1999, p. 10-11 apud OLIVEIRA 2008, p.70):

Quaisquer publicações que tenham a intenção de disponibilizar artigos científicos de forma subsequente ou continuada (não interrompida, em Intervalos regulares ou não) e que adotam alguma forma de procedimento de controle de qualidade (não necessariamente avaliação prévia) em meio eletrônico.

Dentro dessa realidade o periódico eletrônico, apresenta-se como o meio que desperta atenção. Pela sua agilidade, flexibilidade e versatilidade; Oferecendo n... possibilidades para autores, editoras e usuários em geral. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o define como: “Publicação em qualquer, tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, e destinada a ser continuada indefinidamente”. Conforme o catálogo do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (1983, p. 2) o periódico científico é:

Uma publicação periódica é definida como um tipo de publicação que aparece em fascículos ou volumes, geralmente numerados cronologicamente e/ou sequencialmente, sem data prevista de termino, podendo ser editada sob a forma impressa ou não.

No entanto, por se tratar de um novo suporte, para algumas dúvidas quanto às vantagens e desvantagens. “As vantagens, são rapidez na produção e distribuição, acessibilidade, custo da assinatura, habilidades multimídia, links internos e externos, disseminação da informação mais rápida e eficiente. As desvantagens são as barreiras socioculturais, econômicas, tecnológicas”. (CRUZ 2003, p. 50-51). Os autores são enfáticos ao definir periódicos eletrônicos científicos, para que não haja por parte do(s) usuário(s), nenhuma sombra de dúvidas sobre o que é, e representa para a comunidade. Conforme (LANCASTER, 1995, p. 520) “periódico criado para o meio eletrônico e disponível apenas nesse formato”. Para (HARRISON; STEPHEN, 1995 apud OLIVEIRA, 2008) “Periódicos acadêmicos que são disponibilizados através da internet e suas tecnologias associadas”.

### **4.3 Funções e comissão editorial**

Divulgar os resultados e conclusões das pesquisas científicas é uma das funções primordiais dos periódicos científicos em qualquer suporte. Segundo a *Royal Society* (apud MULLER, 1993, p.75) Seriam quatro as funções atuais do periódico científico:

- 1) Comunicação formal dos resultados da pesquisa original para comunidade científica e demais interessados;
- 2) Preservação do conhecimento registrado  
em conjunto, os periódicos servem como arquivos das ideias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisas e observações sobre os fenômenos;
- 3) Estabelecimento da propriedade intelectual. Ao publicar seu artigo, tornando Públicos os resultados de suas pesquisas, o autor registra formalmente sua autoria;
- 4) Manutenção do padrão da qualidade na ciência. A publicação em periódicos que dispõem de um corpo de avaliadores respeitados confere a um artigo autoridade e confiabilidade, pois a aprovação dos especialistas representa a aprovação da comunidade Científica.

Quanto às funções existem divergências para alguns autores, o que não se configura contradições, apenas ponto de vista diferenciados das mesmas funções. Todas às funções pertinentes ao periódico científico devem ser levadas em contas, sendo dignas de apreciações.

Por que são autoridades com larga experiência no estudo das fontes de informação e suas funções (em especial os periódicos). Para (BÉGAULT, 2009, p. 92) “Os periódicos desempenham diversas funções na comunicação científica, como divulgação de pesquisas, arquivamento, retenção de propriedade intelectual, controle de qualidade científica e avaliação de pesquisadores”. Seguindo essa trajetória das funções do periódico, e ponderando sobre a divulgação e reconhecimento do autor (CUNHA, 1997, p. 78) elenca que “um indicador da performance acadêmica, sendo usada pelas instituições como um dos critérios para premiações, além de proporcionar reconhecimento pessoal para o autor”.

Quando se fala das funções do periódico científico e comissão editorial, tem-se a vaga impressão de tratar-se de coisas desconexas. Todavia, são assuntos da maior importância dentro do contexto dos periódicos científicos eletrônicos e estão intimamente ligados. Enquanto o periódico com suas funções é um produto final (eletrônico ou impresso), pronto para o consumo, a comissão editorial é a grande responsável na síntese desse produto.

*O editorial committee* (Comissão editorial) é o corpo técnico que cuida de todos os detalhes da construção de um periódico, desde a entrada da matéria até a publicação final. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 6021, 2015) “Grupo de pessoas responsáveis pela seleção de textos a serem publicados, que se enquadram na política editorial estabelecida pelo conselho editorial. Esse conselho é um grupo de pessoas encarregadas de elaborar as diretrizes estabelecendo o perfil político-filosófico de uma editora”.

O editorial por sua vez, é um texto onde o editor apresenta o conteúdo do fascículo, alterações nos objetivos e na forma da publicação, mudanças no corpo editorial e outras que se tornarem necessárias (ABNT 6021, 2015).

#### **4.4 Fontes eletrônicas de texto completo**

A seguir, será mostrada de forma detalhada cada uma das fontes eletrônicas onde se encontram os periódicos científicos. Serão relacionados os títulos pertencentes ao campo das ciências Econômicas. (Economia)

##### **4.4.1 Scientific Electronic Library Online (SCIELO)**

A SciELO foi especialmente desenvolvida para atender às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe, proporcionando uma solução eficiente para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica.

A (SciELO) é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. É o resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Projeto tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico.

Com o avanço das atividades do projeto, novos títulos de periódicos estão sendo incorporados à coleção da biblioteca. O objetivo é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos. O acesso aos títulos dos periódicos e aos artigos pode ser feito através de índices e de formulários de busca.

A SciELO é parte do Projeto FAPESP/BIREME/CNPq e um dos produtos da aplicação da metodologia para preparação de publicações eletrônicas em desenvolvimento, especialmente o módulo de interface Internet.

Esta é constantemente atualizada tanto no seu formato como no seu conteúdo, de acordo com os avanços e os resultados do projeto. A interface SciELO proporciona acesso à sua coleção de periódicos através de uma lista alfabética de títulos, ou por meio de uma lista

de assuntos, ou ainda através de um módulo de pesquisa de títulos dos periódicos, por assunto, pelos nomes das instituições publicadoras e pelo local de publicação.

Os critérios para avaliação, indexação e permanência de periódicos na Coleção SciELO, assim como a política e os procedimentos para a sua aplicação, foram discutidos originalmente no “Seminário sobre Critérios de Avaliação e Seleção de Periódicos Científicos”, realizado em abril de 1999 na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e aprovados para a sua adoção no Projeto SciELO. Desde então, o documento é atualizado periodicamente de modo a acompanhar a evolução e prioridades da Coleção SciELO Brasil.

Os Critérios SciELO Brasil são definidos no contexto do Programa SciELO/FAPESP, apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). O objetivo da SciELO é contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica por meio do aperfeiçoamento e da ampliação dos meios, infraestruturas e capacidades de comunicação e avaliação dos seus resultados veiculados por periódicos de qualidade crescente do Brasil publicados em acesso aberto.

Para a consecução de seu objetivo, a SciELO contribui para o aumento sistemático e sustentável da visibilidade, acessibilidade, qualidade, credibilidade, uso e impacto nacional e internacional de periódicos de qualidade por meio da sua indexação, publicação e interoperabilidade na Web em coleções nacionais, regionais, globais ou temáticas. A SciELO promove o desenvolvimento e operação das coleções nacionais por meio da Rede SciELO, de modo a assegurar em todas elas a adoção e obediência aos mesmos princípios, objetivos, metodologias e tecnologias.

A consecução dos objetivos da SciELO requer o aperfeiçoamento continuado dos periódicos indexados, cada um no cumprimento da sua missão e alinhados com o estado da arte internacional em editoração, publicação, disseminação e marketing científico.

Nesse sentido, a manutenção e atualização dos critérios de avaliação de periódicos, assim como das políticas e procedimentos para sua aplicação, constituem uma linha de ação fundamental do Programa SciELO. Em resumo, os Critérios SciELO Brasil têm por objetivo geral orientar o desenvolvimento da Coleção SciELO Brasil. Seus objetivos específicos são:

- Contribuir para o aumento da qualidade, desempenho, disponibilidade, influência e impacto dos periódicos indexados e da coleção como um todo;

- Contribuir para o fortalecimento da profissionalização, internacionalização, sustentabilidade financeira e inovação dos processos de indexação, editoração, publicação e interoperabilidade dos periódicos indexados e da coleção como um todo;
- Promover e orientar a avaliação sistemática do desempenho e impacto da coleção como um todo e especificamente dos periódicos, para contribuir em seu aperfeiçoamento e determinar a sua permanência na coleção;
- Manter atualizado estes critérios e os procedimentos de avaliação da qualidade e desempenho dos periódicos de acordo com as principais áreas do conhecimento científico para determinar a sua admissão e permanência na coleção, alinhados com os objetivos do Programa SciELO e o estado da arte internacional em editoração, publicação e avaliação de periódicos;
- Servir de referência para o desempenho das demais coleções nacionais e temáticas da Rede SciELO; e
- Contribuir para o desenvolvimento das capacidades e infraestruturas de comunicação do sistema de ensino e pesquisa do Brasil e sua inserção internacional.

A partir de 2015, além do desempenho individual dos periódicos, os Critérios SciELO Brasil passam a orientar também a avaliação do desempenho da coleção por áreas temáticas e para o conjunto dos periódicos.

O desempenho da coleção é um determinante da evolução da sua composição geral e por áreas temáticas. Para tanto, os indicadores dos critérios são especificados em termos de valores mínimos esperados e recomendados, que são ajustados para as grandes áreas do conhecimento.

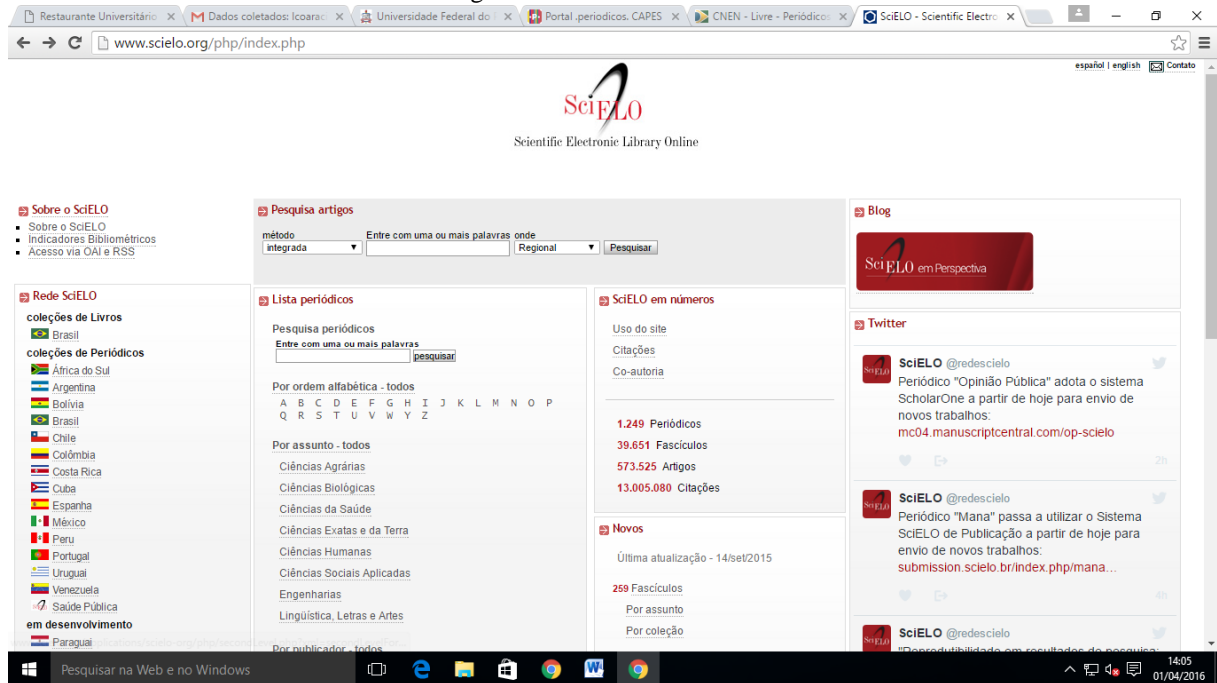
Os valores mínimos esperados devem ser obedecidos pelo conjunto dos periódicos de cada área temática como condição para o ingresso de novos periódicos e a permanência dos que já estão indexados. Entretanto, a maioria dos periódicos de cada área do conhecimento deverá progressivamente obedecer aos valores recomendados.

O conteúdo e a aplicação dos Critérios SciELO Brasil deverão balizar o caráter científico do Programa SciELO e da Coleção SciELO Brasil, servindo de referência para o desenvolvimento das coleções nacionais e temáticas da SciELO.

A interface também propicia acesso aos textos completos dos artigos através de um índice de autor e um índice de assuntos, ou por meio de um formulário de pesquisa de artigos,

que busca os elementos que o compõem, tais como autor, palavras do título, assunto, palavras do texto e ano de publicação<sup>2</sup>.

Figura 1 - Interface da SciELO



Fonte: SciELO, 2016.

#### 4.4.2 O Portal de Periódicos da CAPES

O Portal de Periódicos da CAPES é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. A história do Portal de Periódicos da CAPES remonta o ano de 1990 quando, com o objetivo de fortalecer a pós-graduação no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) criou o programa para bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES). Foi a partir dessa iniciativa que, cinco anos mais tarde, foi criado o Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP). O Programa está na origem do atual serviço de periódicos eletrônicos oferecido pela Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES à comunidade acadêmica brasileira.

O Portal de Periódicos da CAPES de foi oficialmente lançado em 11 de novembro de 2000, na mesma época em que começavam a ser criadas as bibliotecas virtuais e quando as editoras iniciavam o processo de digitalização dos seus acervos. O Portal de periódicos da

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=1>

CAPES, passou a centralizar e otimizar a aquisição desse tipo de conteúdo, por meio da negociação direta com editores internacionais.

O lançamento foi marcado por uma solenidade realizada no Ministério da Educação (MEC) que contou com a presença do Ministro da Educação, o Presidente do Portal de Periódicos da CAPES, os membros da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), representantes de instituições de ensino superior e dos provedores de informação científica.

O conteúdo inicial do Portal de Periódicos da CAPES contava com um acervo de mil quatrocentos e dezenove (1.419) periódicos e mais nove (9) bases referenciais em todas as áreas do conhecimento.

O Portal de Periódicos da CAPES ganhou uma regulamentação específica por meio da Portaria CAPES nº 34, publicada em 19 de julho de 2001. A Portaria define o PAAP como "Um empreendimento cooperativo coordenado pelo Portal de Periódicos da CAPES, com o objetivo de planejar, coordenar e executar ações que têm a finalidade de facilitar e promover o acesso à informação científica e tecnológica nacional e internacional a instituições de ensino superior e pesquisa do país". A partir desse momento, as instituições de ensino superior usuárias do Portal de Periódicos da CAPES passaram a assinar um Termo de Compromisso com o portal de Periódicos da CAPES, pela qual se comprometiam a cumprir o Regulamento do Programa e as Normas para uso das Publicações Eletrônicas disponíveis nos Periódicos.

Nesse ano, tiveram início as Jornadas de Treinamentos no Portal de Periódicos da CAPES. O objetivo inicial é capacitar bibliotecários e profissionais da informação das instituições, encarregadas de multiplicar essas informações para alunos e professores nas universidades. Os treinamentos eram realizados em uma instituição de cada região do país, que atuava em parceria com o Portal de Periódicos da CAPES, ficando responsável pela disponibilização da infraestrutura do evento.

Até 2001, os recursos financeiros do Portal de Periódicos CAPES ainda eram repassados diretamente às instituições de ensino superior (IES) para a manutenção de coleções impressas. A partir de 2002 esses recursos são centralizados pelo Portal de Periódicos da CAPES, que começa a investir maciçamente nos periódicos eletrônicos, e na ampliação e atualização do conteúdo do Portal.

Em 2001, o acervo do Portal de Periódicos da CAPES atingiu a marca de mil oitocentos e oitenta e dois (1.882) periódicos com texto completo e treze (13) bases referenciais acessados por setenta e duas (72) instituições de ensino e pesquisa de todo o país.

No ano de 2002, o Portal de periódicos da CAPES recebeu o Prêmio Institucional do Conselho Regional de Biblioteconomia – 7ª Região pela sua atuação na disponibilização de conteúdo científico. A solenidade de entrega do prêmio aconteceu na Universidade Veiga Filho, no Rio de Janeiro. O Portal de Periódicos da CAPES também esteve presente na *International Conference on Scientific Electronic Publishing in Developing Countries*, realizada na Universidade Católica de Valparaíso, no Chile. Durante o evento, foi proferida a palestra ‘The Brazilian Experience’ sobre o Portal de Periódicos da CAPES.

Nesse mesmo ano, foi desenvolvido o Banco de Teses do Portal de Periódicos da CAPES uma base de dados referenciais que permite recuperar os resumos das teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Brasil desde 1987.

Em 2003, o Portal de Periódicos da CAPES estabeleceu importantes parcerias, com a assinatura de convênios com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e com o Consórcio de Periódicos Eletrônicos (COPERE), que reúne instituições privadas do Estado de São Paulo. Os novos parceiros passaram a assinar parte do conteúdo do Portal de Periódicos da CAPES, dentro da modalidade denominada usuário colaborador.

O acervo do Portal de Periódicos da CAPES, nesse período, já contava com três mil trezentos e setenta e nove (3.379) periódicos com texto completo, quase o dobro do número de títulos assinados por ocasião da sua criação. Além disso, os usuários vinculados a noventa e nove (99) instituições participantes tinham acesso ao conteúdo de quinze (15) bases referenciais.

Em 2004, o Portal de Periódicos da CAPES passa a contar com cerca de oito mil e quinhentos (8.500) periódicos em texto completo e noventa (90) bases referenciais, mais do que o dobro de títulos disponíveis no ano anterior. O número de instituições participantes do Portal de periódicos da CAPES já chega a cento e trinta e três (133). Nesse ano, o Professor Jorge Almeida Guimarães assume a Presidência do Portal de Periódicos da CAPES.

Ainda em 2004, é desenvolvido um novo layout para a página do Portal de Periódicos da CAPES, que passa a contar com um espaço para as notícias de interesse da comunidade acadêmica. Essa foi a última reforma realizada na página do Portal de Periódicos da CAPES antes do lançamento da versão atual.

Em 2005, novos títulos foram assinados pelo Portal de Periódicos da CAPES. O Portal de Periódicos da CAPES passou a contar com um acervo de mais de nove mil e quinhentas (9.500) revistas científicas internacionais e cento e cinco (105) bases referenciais. Nessa

época, houve esforço no desenvolvimento da coleção nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas de modo que o Portal de Periódicos da CAPES atendesse melhor as demandas dos professores e alunos dessas disciplinas.

Outra novidade foi a inclusão de periódicos nacionais classificados pelo programa Qualis do Portal de Periódicos da CAPES, nos níveis A e B, com o objetivo de dar maior visibilidade à produção científica nacional. Foram mais de trezentos (300) títulos adicionados à coleção do Portal de Periódicos da CAPES que, somados às revistas indexadas na base de dados SciELO passou a contar com quinhentos e dezesseis (516) periódicos publicados no Brasil.

Esse foi também o ano em que o Portal de periódicos da CAPES comemorou seu V Aniversário, com uma solenidade realizada no Hotel Nacional, em Brasília. O evento contou com a participação de várias autoridades, como o Ministro da Educação, Fernando Haddad, o Ministro de Ciência Tecnologia, Sérgio Resende, o Ministro da Saúde, Humberto Costa, o Diretor de Programas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Manoel Barral Neto, além de representantes das universidades e das editoras parceiras do Portal de periódicos da CAPES.

Nesse mesmo ano, foi realizada a Conferência Internacional sobre Acesso à Informação Científica e Tecnológica promovida pelo Portal de periódicos da CAPES em Brasília, em 1º de dezembro. No evento, houve uma manifestação geral dos participantes sobre a importância do programa e suas contribuições para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa científica no Brasil.

No ano seguinte, a coleção do Portal de Periódicos da CAPES atingiu a marca de dez mil novecentos e dezenove (10.919) periódicos e cento e vinte e uma (121) bases referenciais. Nesse mesmo ano, houve uma mudança no formato dos treinamentos no uso do Portal de Periódicos da CAPES, oferecidos tanto para os usuários finais das instituições – pesquisadores, professores, alunos – como para os bibliotecários. Há uma ampliação considerável do público desses eventos, que passam a ser realizados em grandes auditórios.

Em 2006, foi divulgado ainda o resultado do concurso para as melhores pesquisas sobre o tema A Influência do Portal de Periódicos da CAPES na Pós-Graduação Brasileira. Foram escolhidos trabalhos nas seguintes categorias: pesquisador-docente, bibliotecário, aluno de mestrado e aluno de doutorado.

O Portal de Periódicos da CAPES passa a integrar o programa Library Links do Google Acadêmico. A ferramenta permite identificar, nos resultados de pesquisa, os

documentos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES. Os textos são ainda recuperados com selo CAPES-BR. Outra novidade foi a disponibilização da coleção de periódicos e bases de acesso gratuito indexadas no Portal de Periódicos da CAPES na página dos Periódicos Acesso Livre.

Em 2007, o Portal de Periódicos da CAPES, em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), começou a trabalhar no desenvolvimento do Projeto de Atualização Funcional e Tecnológica do Portal de Periódicos da CAPES. O projeto deu origem à versão atual do Portal de periódicos da CAPES e começou a ser discutido ainda em 2005.

Por meio do projeto, foram desenvolvidas soluções para facilitar a gestão dos recursos eletrônicos (bases de dados e periódicos) pelo Portal de Periódicos da CAPES e também a pesquisa por informação científica pelo usuário do Portal. Nesse momento, discutiu-se a centralização do acesso aos textos completos por meio dos servidores do Portal de Periódicos da CAPES. O objetivo foi tornar mais simples, eficaz e confiável o processo de produção de estatísticas de uso do Portal de Periódicos da CAPES.

Outra novidade é o desenvolvimento de uma ferramenta de Metabusca que integra a atual versão do Portal de Periódicos da CAPES. A Metabusca permite aos usuários do Portal de periódicos da CAPES realizar consultas em diferentes bases de dados por meio de uma única consulta por autor, assunto e palavra-chave.

No ano de 2007, a equipe do Portal de Periódicos da CAPES esteve presente no II Seminário de Consórcios de Bibliotecas Ítalo-Ibero-Latino-Americanas (SCBIILA), que aconteceu em São Paulo, nos dias 10 a 13 de setembro. O evento reuniu os representantes de consórcios ou de iniciativas de aquisições cooperativas de publicações eletrônicas de vários países. Contou ainda com a participação dos editores e provedores de informação científica.

No seminário, os participantes puderam expor suas experiências e discutir propostas para melhorar os serviços oferecidos às instituições e aos usuários de consórcios de bibliotecas. Os debates resultaram em uma Carta de Intenções assinada pelos participantes. Neste ano, o acervo do Portal de Periódicos da CAPES chegou à marca dos onze mil quatrocentos e dezenove (11.419) periódicos científicos com texto completo e cento e vinte e cinco (125) bases referenciais.

Em 2008, o Portal de Periódicos da CAPES inova no formato dos treinamentos do Portal de Periódicos da CAPES com a criação do Programa de Formação de Multiplicadores (Pró-Multiplicar). Por meio do Programa, os bolsistas de doutorados do Portal de Periódicos da CAPES aprendem a utilizar os recursos do Portal de Periódicos da CAPES e passam a

atuar na multiplicação dessas informações em suas universidades. Nesse primeiro ano, oito (8) instituições participaram do Pró-Multiplicar.

As comemorações do VIII Aniversário do Portal de Periódicos da CAPES são marcadas por uma solenidade para a assinatura dos contratos com os editores internacionais. No mesmo evento, é feito o lançamento oficial do Projeto de Atualização Funcional e Tecnológica do Portal de Periódicos da CAPES, com uma demonstração da ferramenta de Metabusca.

As comemorações do VIII Aniversário do Portal de Periódicos da CAPES são marcadas por uma solenidade para a assinatura dos contratos com os editores internacionais. No mesmo evento, é feito o lançamento oficial do Projeto de Atualização Funcional e Tecnológica do Portal de Periódicos da CAPES, com uma demonstração da ferramenta de Metabusca.

2008 é ainda o ano em que o Brasil atinge a 13<sup>o</sup> posição no ranking mundial de produtividade científica, ultrapassando a Rússia e a Holanda. O desempenho alcançado pelo país é resultado da atuação conjunta entre governo, universidades e centros de pesquisa que atuam na pós-graduação. O Portal de periódicos da CAPES participa ativamente desse processo por meio do fomento à pesquisa, na formação de recursos humanos e na disponibilidade do acesso livre ao conhecimento gerado mundialmente, oferecido pelo Portal de Periódicos da CAPES.

O acervo do Portal de Periódicos da CAPES continua a aumentar. No final desse ano, já são doze mil trezentos e sessenta e cinco 12.365 periódicos e cento e vinte e seis (126) bases de dados. A evolução do conteúdo do Portal de Periódicos da CAPES é acompanhada por um crescimento no número de acessos. Em 2008, foram mais de sessenta (60) milhões, entre textos completos baixados e consultas às bases de dados.

Ao mesmo tempo, observa-se uma redução nos custos da pesquisa científica feita por meio do Portal de Periódicos da CAPES. Se, em 2001, o acesso aos textos completos e às bases referenciais custavam respectivamente US\$4,53 e US\$1,87; em 2008, esses custos haviam sido reduzidos para US\$1,60 e US\$0,22.

Ainda em 2008 é realizada uma reunião, em Brasília, com as bibliotecárias de doze (12) instituições de ensino e pesquisa e duas integrantes da equipe de help-desks do Portal de Periódicos da CAPES. Durante o evento, é apresentada a Metabusca. Essas bibliotecárias integram o grupo responsável pelos testes na ferramenta, realizados no âmbito da Fase

Experimental de implantação do Projeto de Atualização do Portal de Periódicos da CAPES. Os testes seriam realizados até março de 2009.

O acervo do Portal de Periódicos da CAPES continua a aumentar. No final desse ano (2008), já são doze mil trezentos e sessenta e cinco (12.365) periódicos e cento e vinte e seis (126) bases de dados. A evolução do conteúdo do Portal de Periódicos da CAPES é acompanhada por um crescimento no número de acessos. Em 2008, foram mais de sessenta (60) milhões, entre textos completos baixados e consultas às bases de dados.

Ao mesmo tempo, observa-se uma redução nos custos da pesquisa científica feita por meio do Portal de Periódicos da CAPES. Se, em 2001, o acesso aos textos completos e às bases referenciais custavam respectivamente US\$4,53 e US\$1,87; em 2008, esses custos haviam sido reduzidos para US\$1,60 e US\$0,22.

Em 2009, o Portal de periódicos da CAPES atinge a marca de mais de quinze (15) mil periódicos com texto completo e cento e vinte e seis (126) bases referenciais. O Portal de Periódicos da CAPES ainda trabalha na diversificação desse acervo, por meio da aquisição de normas técnicas e quinhentos e quinze (515) livros eletrônicos. Começa a ser negociada a implantação de um curso de inglês online. Ele ficará disponível no Portal de Periódicos da CAPES aos professores do ensino fundamental e médio e aos pesquisadores da pós-graduação.

Outra novidade é a disponibilização para as instituições usuárias do Portal de Periódicos da CAPES da base *Journal Citation Reports* (JCR), ferramenta que calcula o número de citações atribuídas pela comunidade acadêmica a artigos dos periódicos e atribui o fator de impacto de uma revista científica.

Em 2009, é ampliado o número de instituições participantes do Portal de Periódicos da CAPES, com a inclusão de fundações e universidades que até então não tinham acesso gratuito ao Portal de Periódicos da CAPES e que receberam o benefício pela criação e manutenção de programas de pós-graduação recomendados pelo Portal de Periódicos da CAPES e pelo atendimento aos critérios de excelência definidos pelo Ministério da Educação. Com essa inclusão, o número de instituições participantes do Portal de Periódicos da CAPES chegou a trezentas e oito (308), mais de quatro vezes o número de usuárias que utilizavam a ferramenta em 2001. Nesse mesmo ano, a equipe do projeto começa a trabalhar na implantação da ferramenta Verde, que permite a gestão de contratos e bases de dados eletrônicas.

O Projeto de Atualização do Portal de Periódicos da CAPES entra na sua fase final em 2009. São realizados testes na ferramenta de Metabúscua pelos membros do Conselho Consultivo PAAP. O Portal de Periódicos da CAPES recebe as avaliações, sugestões e comentários das bibliotecárias que também testaram a ferramenta. O retorno desses usuários foi incorporado ao Novo Portal de Periódicos da CAPES durante o desenvolvimento da sua arquitetura e das novas funcionalidades. O layout e o conteúdo da versão atual do Portal de Periódicos da CAPES foram lançados oficialmente durante as comemorações do seu IX Aniversário, no dia 11 de novembro.

Em 2010, o Portal de Periódicos da CAPES completou dez anos de existência. Em decorrência do seu aniversário, em 11 de novembro, foram apresentadas melhorias na interface do Portal de Periódicos da CAPES. O layout foi alterado, os serviços de busca foram ampliados para facilitar a navegação e, como resultado das sugestões de usuários, foram disponibilizados os recursos “Buscar periódico” e “Buscar base” na página inicial.

Ainda como parte das comemorações do aniversário, foi lançada uma edição especial da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) com o título “Dez anos do Portal de Periódicos da CAPES: histórico, evolução e utilização”. A edição foi composta por oito (8) artigos escritos por pessoas da comunidade acadêmica e por imagens de nove (9) instituições de ensino superior, que mais acessavam o Portal de Periódicos da CAPES. Foram distribuídos dois mil (2.000) exemplares da revista.

Os treinamentos e palestras sobre o uso do Portal de Periódicos da CAPES foram intensificados em 2010 devido às novas funcionalidades. Foram realizados trinta e três (33) treinamentos ao longo do ano e quatro mil duzentas e sessenta e três (4.263) pessoas foram capacitadas, entre professores, pesquisadores, alunos e bibliotecários. A participação em eventos também aumentou como forma de ampliar a divulgação do Portal de Periódicos da CAPES. Entre os eventos mais importantes destaca-se a 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no qual a equipe do Portal de Periódicos da CAPES distribuiu materiais informativos e brindes aos participantes dos eventos.

Nesse ano, o Portal de Periódicos da CAPES disponibilizou o piloto da Britannica Escola Online, da Encyclopaedia Britannica, para crianças e adolescentes. O conteúdo, todo em português e adaptado para a realidade brasileira, foi disponibilizado gratuitamente no Portal de Periódicos da CAPES para alunos do ensino fundamental das escolas públicas.

Ainda em 2010, o Portal de Periódicos da CAPES foi um dos nove (9) premiados no 15º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal. Dentre os critérios de avaliação utilizados

para a escolha dos ganhadores foram considerados aspectos como a utilização eficiente dos recursos públicos e de mecanismos de controle e avaliação da gestão do programa. Os resultados alcançados pelo Portal de Periódicos da CAPES na democratização do conhecimento científico no Brasil, como a expansão do acervo e do número de instituições usuárias, também contribuíram para o recebimento do prêmio.

No mesmo ano, o Portal de Periódicos da CAPES tornou-se provedor de serviços da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), formada por instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Essa iniciativa foi possível devido à parceria entre o Portal de Periódicos da CAPES e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), responsável pela rede de internet da comunidade acadêmica brasileira. A inovação estabeleceu uma relação de confiança entre os membros da CAFe e permitiu aos usuários o acesso remoto ao conteúdo do Portal de Periódicos da CAPES de qualquer lugar do mundo, utilizando login e senha autenticados pela instituição participante.

Nesses dez anos, o acervo do Portal de Periódicos da CAPES cresceu em mais de vinte e quatro mil (24.000) títulos com texto completo, passando de mil oitocentos e oitenta e dois (1.882) periódicos em 2001 para vinte e seis mil trezentos e setenta e dois (26.372) em 2010. O número de bases referenciais e de resumos aumentou dez vezes, totalizando cento e trinta (130) bases ao final de 2010. A quantidade de instituições participantes também evoluiu, passando de setenta e duas (72) para trezentas e onze (311) nesse período. O Portal de Periódicos da CAPES consolidou-se como uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, disponibilizando conteúdos fundamentais para a pós-graduação e a pesquisa brasileira.

O ano de 2011 foi marcado pelo desenvolvimento de novas soluções e serviços para as instituições participantes e para a comunidade acadêmico-científica que utiliza o Portal de Periódicos da CAPES. Todas as melhorias implementadas configuram o resultado da parceria entre o Portal de Periódicos da CAPES e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), num esforço constante de melhorar os serviços oferecidos aos participantes.

Em 2011, foi desenvolvida a versão mobile do Portal de Periódicos da CAPES para smartphones e *tablets*. Esta versão foi lançada oficialmente em novembro, em comemoração ao aniversário do Portal de Periódicos da CAPES, quando foi apresentado aos usuários o endereço para acesso: [www.periodicos.capes.gov.br/mobile](http://www.periodicos.capes.gov.br/mobile). Ainda foi incorporado um novo recurso na página inicial do Portal de Periódicos da CAPES, o RSS, permitindo o acesso direto aos artigos de pesquisadores brasileiros publicados em tempo real nas editoras nacionais e internacionais.

Dois sistemas foram criados nesse mesmo ano para automatizar os processos, facilitar o gerenciamento de informações e integrar as instituições, o Portal de Periódicos da CAPES e os editores. Um deles foi o AdminIP, no qual são disponibilizadas as informações de acesso das instituições participantes, como os endereços IP cadastrados, as coleções acessadas e os contatos institucionais. Também foi desenvolvido um sistema de estatísticas para consolidação, consulta e emissão de relatórios gerenciais sobre os dados de acesso do Portal de Periódicos da CAPES.

O Portal CAPES comemorou seis décadas da sua criação e o Portal de periódicos da CAPES completou onze (11) anos de existência em 2011. O aniversário do Portal de Periódicos da CAPES foi celebrado como parte das comemorações dos sessenta (60) anos do Portal CAPES e as festividades aconteceram no dia 10 de novembro. Na ocasião, foi realizada uma caminhada ecológica com o plantio de mudas de ipê, na sede da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), com a participação de editores internacionais, pesquisadores, bibliotecários e vários outros convidados.

As solenidades continuaram com a cerimônia de renovação dos contratos, entre o Portal de Periódicos da CAPES e os editores que integram o Portal CAPES de Periódicos, e a entrega do 2º Prêmio Emerald. Os pesquisadores agraciados com a premiação pertenciam a instituições participantes do Portal de Periódicos da CAPES e a escolha dos ganhadores foi fundamentada no objetivo do Portal de Periódicos da CAPES de democratizar o acesso ao conhecimento e na questão do desenvolvimento social aplicado à realidade brasileira.

O Portal de Periódicos da CAPES fechou o ano de 2011 com mais de trinta mil (30.000) periódicos com texto completo, sendo que, aproximadamente dez mil (10.000) de acesso gratuito. Foram contabilizados mais de setenta e seis (76) milhões de acessos, correspondendo a duzentos e nove mil e cento e quarenta e nove (209.149) acessos por dia. O conteúdo disponibilizado passou a atender usuários de trezentas e vinte e seis (326) instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa em todo Brasil.

O ano de 2012 destacou-se, principalmente, pela ampliação do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES para bolsistas do Portal de Periódicos da CAPES. Em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), o Portal de Periódicos da CAPES disponibilizou o acesso remoto ao acervo para seis mil e setecentos (6.700) bolsistas ativos no exterior. Foi uma conquista importante por ter possibilitado o acesso de forma ampla e irrestrita à informação científica produzida no mundo, em tempo real.

Outro ponto de destaque foi a implementação da nova ferramenta de busca integrada ao acervo. O novo formato passou a recuperar os dados com maior velocidade de resposta, buscando o termo digitado em todos os conteúdos pesquisáveis do Portal de Periódicos da CAPES. Essa possibilidade aumentou o universo dos resultados e ofereceu uma pesquisa com recursos que contribuem na análise das informações recuperadas. Novos filtros passaram a refinar melhor a pesquisa, facilitando ainda mais o acesso ao conteúdo.

Além das buscas por assunto, periódico e base, foi acrescentada a busca por livro na página inicial do Portal de Periódicos da CAPES. A nova funcionalidade permitiu explorar um universo de mais de cento e cinquenta mil (150.000) livros eletrônicos assinados com editores internacionais, com títulos tanto em inglês quanto em português. Além da pesquisa simples, a busca por livros ofereceu a opção de busca avançada. Essa alternativa proporcionou uma consulta mais específica por uma palavra no título, autor, editor ou ISBN (sistema internacional de identificação numérica de livros).

Houve o aumento no número de bibliotecárias *help desks* que auxiliam no suporte aos usuários, passando de treze (13) para dezenove (19) em 2012. A ampliação foi reflexo do crescimento no número de instituições participantes do Portal de periódicos da CAPES com acesso gratuito ao acervo assinado pelo Portal de periódicos da CAPES, que saltou de trezentas e vinte e seis (326) para quatrocentas e sete (407) instituições de ensino superior e pesquisa em todo país.

O ano também foi marcado pela assinatura da *National Geographic* para acesso Brasil, isto é, a revista ficou acessível desde a primeira edição, publicada em 1888, até o presente para todos os brasileiros interessados no seu conteúdo. Foi disponibilizado por meio do Portal de Periódicos da CAPES mais de cento e vinte (120) anos de história reunidos em mais de cem (100) edições, com aproximadamente cento e oitenta e sete (187.000) mil páginas de conteúdo, cento e sessenta mil (160.000) imagens, quatrocentos e sessenta e cinco (465) mapas e materiais de áudio e vídeo originais, produzidos pelas expedições da *National Geographic Society*, sociedade norte-americana responsável pela editoração do periódico.

O fato que marcou os treze (13) anos do Portal de Periódicos da CAPES foi o lançamento do aplicativo do Portal, em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), no ano de 2013, que permitiu o acesso remoto ao acervo por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). O app foi lançado para IOS, android e outros sistemas operacionais, nas categorias Referência e Educação.

O aplicativo possibilitou realizar buscas rápidas por assunto, periódico, base e livro, todos os tipos com a funcionalidade de autopreenchimento. Além disso, proporcionou ao usuário navegar em websites referenciados pelos resultados de busca, ler e exportar os artigos em formato PDF. Ofereceu inúmeras possibilidades de pesquisa dentro do universo científico oferecido pelo Portal de Periódicos da CAPES.

O Portal de periódicos da CAPES continua buscando inovação em 2014. A principal melhoria relacionada à este ano foi a mudança na interface do Portal de periódicos da CAPES. Apesar de a alteração ter acontecido por determinação da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom/PR), o Portal de periódicos da CAPES aproveitou a oportunidade para modernizar e incluir outros serviços. Um dos destaques foi a “Central de Conteúdos”, localizada no menu esquerdo da página inicial. A nova opção possibilitou o acesso a materiais didáticos nos mais variados formatos – áudio, imagem, vídeo, entre outros tipos. Além disso, permitiu aos usuários acesso direto aos aplicativos móveis do Portal de periódicos da CAPES e poderão baixar tanto a versão para sistema IOS quanto para android. Os tipos de busca, o “Meu espaço”, a opção para acesso remoto e todos os outros serviços e funcionalidades serão mantidos na nova interface<sup>3</sup>.

Outra inovação observada em 2014 foi a inclusão de treinamentos específicos para algumas bases de dados. A iniciativa teve como objetivo estimular e aumentar o uso desses conteúdos em pesquisas realizadas por meio do Portal de Periódicos. As bases escolhidas para 2014 foram: Begell House; ASTM Standards and Engineering Digital Library; Institution of Civil Engineers (ICE); Organization for Economic Co-operation and Development (OECD); Eighteenth Century Collections Online (Gale/ECCO); e, Philosopher's Index. Os treinamentos convencionais continuaram acontecendo de forma paralela.

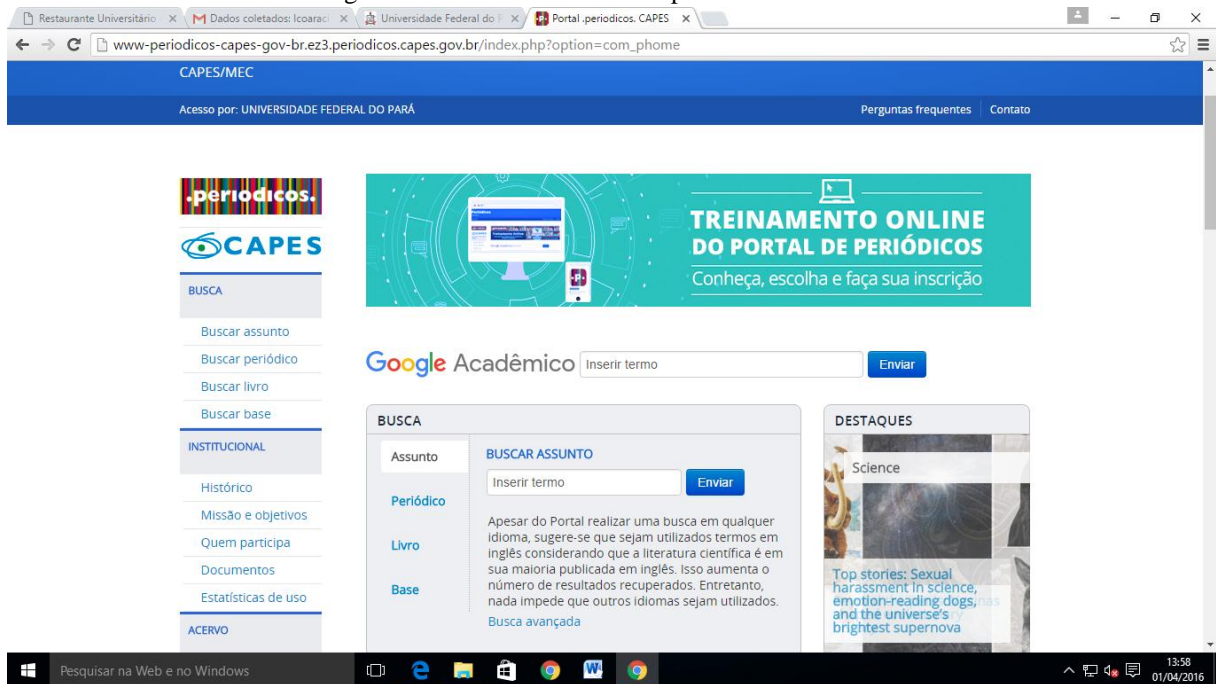
Tantas inovações e, principalmente, o trabalho realizado pela Coordenação-Geral do Portal de periódicos da CAPES chamou a atenção internacional. Considerado um caso de sucesso, bibliotecários canadenses visitaram o Portal de periódicos da CAPES em 2014 para conhecer a estrutura e todo o funcionamento do Portal de periódicos da CAPES. A comitiva composta por diretores, membros da *Canadian Association of Research Libraries* (CARL), visitaram também outras universidades públicas brasileiras com o objetivo de trocar experiências e conhecer o sistema de bibliotecas universitárias do país.

---

<sup>3</sup> Disponível em:

[http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87](http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87)

Figura 2 - Interface do Portal de periódicos da CAPES



Fonte: Portal de Periódicos da CAPES, 2016.

#### 4.4.3 O Portal Livre da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN)

O Portal Livre da CNEN é o portal desenvolvido pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), através do Centro de Informações Nucleares (CIN), para facilitar a identificação e o acesso a periódicos eletrônicos de acesso livre na Internet<sup>4</sup>.

Os periódicos incluem revistas científicas (*journals*), revistas de divulgação científica (magazines) e boletins técnicos (bulletins/newsletters). Os periódicos de acesso livre se enquadram em diversas categorias:

- Acesso público livre a todos os números e a todos os artigos; a maior parte dos títulos existentes no Portal Livre da CNEN enquadra-se nesta categoria;
- Acesso mediante registro individual sem custos;
- Acesso livre somente por um período determinado a partir da data de publicação online;
- Acesso livre somente após decorrido determinado período da publicação;
- Acesso livre parcial, isto é, apenas para parte dos artigos.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.cnem.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre>>

Para cada periódico são registrados a cobertura temporal, o idioma, as fontes onde é indexado, se os artigos são avaliados pelos pares (*peer reviewed*), comentários opcionais e a descrição feita pelo editor da publicação.

Além da apresentação dos periódicos por letra inicial do título, podem ser feitas buscas por palavras do título e por área do conhecimento segundo a classificação do CNPq, utilizada também no Portal de Periódicos da CAPES.

As buscas podem ser refinadas especificando-se a seleção somente de títulos avaliados pelos pares (*peer-reviewed*) e/ou somente títulos indexados em alguma fonte secundária.

O Portal Livre da CNEN foi desenvolvido para ser um veículo facilitador na identificação e acesso aos periódicos eletrônicos, disseminando informações científicas para a comunidade, relacionando apenas aqueles de conteúdo livre, tanto nacionais quanto internacionais<sup>5</sup>.

Figura 3 - Interface do Portal Livre da CNEN



Fonte: Portal Livre da CNEN, 2016.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre>

## 5 A ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

A área de Ciências Sociais Aplicadas abrange as áreas de Direito, administração, Economia, Arquitetura e urbanismo, planejamento urbano e regional, Demografia, Ciência da informação, Museologia e Comunicação. De acordo com Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A seguir observa-se a divisão detalhada, feita pelo CNPq para a área de Economia:

Quadro 2 – As subdivisões do campo da economia de acordo com o CNPq de 6.03.00.00-0 - 6.03.05.02-9

CÓDIGO	ASSUNTOS
6.03.00.00-0	Economia
6.03.01.00-7	Teoria Econômica
6.03.01.01-5	Economia Geral
6.03.01.02-3	Teoria Geral da Economia
6.03.01.03-1	História do Pensamento Econômico
6.03.01.04-0	História Econômica
6.03.01.05-8	Sistemas Econômicos
6.03.02.00-3	Métodos Quantitativos em Economia
6.03.02.01-1	Métodos e Modelos Matemáticos, Econométricos e Estatísticos
6.03.02.02-0	Estatística Socioeconômica
6.03.02.03-8	Contabilidade Nacional
6.03.02.04-6	Economia Matemática
6.03.03.00-0	Economia Monetária e Fiscal
6.03.03.01-8	Teoria Monetária e Financeira
6.03.03.02-6	Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
6.03.03.03-4	Finanças Públicas Internas
6.03.03.04-2	Política Fiscal do Brasil
6.03.03.00-0	Economia Monetária e Fiscal
6.03.04.00-6	Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico
6.03.04.01-4	Crescimento e Desenvolvimento Econômico
6.03.04.02-2	Teoria e Política de Planejamento Econômico
6.03.04.03-0	Flutuações Cíclicas e Projeções Econômicas
6.03.04.04-9	Inflação
6.03.04.00-6	Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico
6.03.04.01-4	Crescimento e Desenvolvimento Econômico
6.03.04.01-4	Crescimento e Desenvolvimento Econômico
6.03.04.02-2	Teoria e Política de Planejamento Econômico
6.03.04.03-0	Flutuações Cíclicas e Projeções Econômicas
6.03.04.04-9	Inflação
6.03.05.00-2	Economia Internacional
6.03.05.01-0	Teoria do Comércio Internacional
6.03.05.02-9	Relações do Comércio; Política Comercial; Integração Econômica
6.03.05.03-7	Balanco de Pagamentos; Finanças Internacionais
6.03.05.04-5	Investimentos Internacionais e Ajuda Externa
6.03.05.01-0	Teoria do Comércio Internacional
6.03.05.02-9	Relações do Comércio; Política Comercial; Integração Econômica

Fonte: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2016.

Quadro 3 – As subdivisões do campo da economia de acordo com o CNPq de 6.03.05.03.-7 a 6.03.10.00-6

CÓDIGO	ASSUNTOS
6.03.05.03-7	Balanço de Pagamentos; Finanças Internacionais
6.03.05.04-5	Investimentos Internacionais e Ajuda Externa
6.03.06.00-9	Economia dos Recursos Humanos
6.03.06.01-7	Treinamento e Alocação de Mão-de-Obra; Oferta de Mão-de-Obra e Força de Trabalho
6.03.06.02-5	Mercado de Trabalho; Política do Governo
6.03.06.03-3	Sindicatos, Dissídios Coletivos, Relações de Emprego (Empregador/Empregado)
6.03.06.04-1	Capital Humano
6.03.06.05-0	Demografia Econômica
6.03.07.00-5	Economia Industrial
6.03.07.01-3	Organização Industrial e Estudos Industriais
6.03.07.02-1	Mudança Tecnológica
6.03.08.00-1	Economia do Bem-Estar Social
6.03.08.01-0	Economia dos Programas de Bem-Estar Social
6.03.08.02-8	Economia do Consumidor
6.03.09.00-8	Economia Regional e Urbana
6.03.09.01-6	Economia Regional
6.03.09.02-4	Economia Urbana
6.03.09.03-2	Renda e Tributação
6.03.10.00-6	Economia Agrária e dos Recursos Naturais

Fonte: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2016.

## 5.1 A subárea de economia

A palavra economia vem do grego e significa “aquele que administra um lar” enfatizando o papel do economista como administrador. “A economia é o estudo de como a sociedade administra seus recursos escassos” (MANKIN, 2006, p. 4).

Seguindo esse raciocínio, (PINHO; VASCONCELOS, 2004) aprofunda o conceito e a etimologia do termo ao enfatizar que “Economia é a ciência social que estuda a produção, distribuição, e consumo de bens e serviços”. O termo vem do grego *oikos* (casa) e *nomos* (costume ou lei), daí “regras da casa” (lar).

Etimologicamente, a palavra economia tem derivação do Grego *Oikonomía* (de *Oikos*, casa; *nomos*, lei) que é administração da casa e posteriormente “administração da coisa pública” (VASCONCELLOS, 2008, p. 2).

Esta ciência é regida por princípios fundamentais que relacionam os aspectos de tomadas de decisões individuais e a interação entre as pessoas. São dez princípios fundamentais, a saber:

Quadro 4 – Os dez princípios fundamentais da economia

ASPECTOS	PRINCÍPIOS	DESCRIÇÃO
<b>Tomadas de decisões individuais</b>	<i>Princípio 1:</i> As pessoas enfrentam tradeoffs <sup>6</sup>	“Nada é de graça” para conseguirmos algo que queremos, geralmente precisamos abrir mão de outra coisa de que gostamos. A tomada de decisões exige escolher um objeto em detrimento do outro.
	<i>Princípio 2:</i> O custo de alguma coisa é aquilo que você desiste para obtê-la	O custo de oportunidade de um item é aquilo de que você abre mão para o obter
	<i>Princípio 3:</i> As pessoas racionais pensam na margem	Um tomador de decisões racional executa uma ação se e somente se o benefício marginal da ação ultrapassa o custo marginal.
	<i>Princípio 4:</i> As pessoas reagem a incentivos	As pessoas tomam decisões por meio da comparação de custos e benefícios, seu comportamento pode mudar quando os custos e benefícios mudam.
<b>Interações entre as pessoas</b>	<i>Princípio 5:</i> O comércio pode ser bom para todos	O comércio permite que eles se especializem naquilo que fazem melhor e desfrutem de uma variedade de bens e serviços a um custo menor.
	<i>Princípio 6:</i> Os mercados geralmente são uma boa maneira de organizar a atividade econômica	Alocação de recursos por meio de decisões descentralizadas de muitas empresas e famílias quando interagem nos mercados de bens e serviços.
	<i>Princípio 7:</i> Às vezes os Governos Podem melhorar os resultados dos mercados	Os mercados só funcionam bem quando os direitos de propriedades são garantidos.
	<i>Princípio 8:</i> O padrão de vida de um país depende de sua capacidade de produzir bens e serviços	A quantidade de bens e serviços que um trabalhador pode produzir por hora de trabalho.
	<i>Princípio 9:</i> Os preços sobem quando o governo emite moeda demais	Um aumento no nível os preço gera a inflação.
	<i>Princípio 10:</i> A sociedade enfrenta um <i>tradeoff</i> de curto prazo entre inflação e desemprego	Quando o governo aumenta a quantidade de moeda na economia, um dos resultados é a inflação. Outro resultado é o desemprego.

Fonte: Quadro elaborado a partir de informações a obra e Mankin (2006).

Portanto, é fundamental que se conheça o campo da economia, pois, esta área é parte do cotidiano explicando os fenômenos que ocorrem no aspecto econômico. Estes princípios são observados no decorrer individualmente e no convívio em sociedade.

## 5.2 História da economia e os grandes economistas

Neste capítulo abordaremos aspectos históricos da economia, perpassando por seus teóricos mais ilustres; os quais elaboraram teorias que até hoje, são amplamente ministradas nas grades curriculares nas universidades, conferencias, simpósios e reuniões empresariais. Muitos autores debruçaram-se sobre esse assunto por toda a vida, publicaram folhetos, artigos, periódicos e finalmente livros.

O estudo da economia remonta ao período mercantil. Observou-se que a produção ficava sob a responsabilidade dos trabalhadores, porque eram donos dos meios de produção. Os detentores dos recursos eram os mercadores e consistia em moedas, mercadorias que

<sup>6</sup> Escolhas conflitantes.

seriam vendidas; por isso, é compreensível que certos autores desse período, perceberam as compras ou trocas como o processo gerador de lucros.

Segundo (HUNT, 2005, p. 21) o capital do mercador era a propriedade dos meios de compra, transporte e venda, ao passo que o capital industrial ainda era bastante insignificante e pouco visível, enquanto o capital comercial era difundido e significativo. Portanto, não foi incapacidade intelectual ou teórica, que fez com que os autores mercantilistas, considerassem a compra e a venda como fonte de lucros, em vez da produção. Suas ideias refletiam a realidade econômica da época em que escreveram.

Os primeiros registros sobre esse assunto dão conta, que foi observado quando uma mercadoria era vendida por um preço maior que preço pago originalmente pela mesma, ocorria um excedente. Além disso, foi percebido que entre os extremos (compra e venda), existem custos do transporte, estocagem e manuseio etc..., depois das transações notou-se que os excedentes, constituía-se o lucro dos mercadores. Antes de Adam Smith, é sabido que já se escrevia sobre essas percepções e imbricações intrínsecas, nas relações de troca dos produtos, desde o artesão até o mercantilista. “Os primeiros mercantilistas, de modo geral, abandonaram essa abordagem baseada no custo de produção, para compreensão dos preços e se concentraram no ponto de venda para analisar os valores de troca” (HUNT, 2005, p. 22). Um ilustre autor mercantilista antes de Smith, chamado Nicholas Barbon, investigou a fundo as análises das trocas e vendas das mercadorias. Depois de alguns anos observando o comportamento e aumento do movimento mercantilista. Decidiu escrever um panfleto com o título “*A Discourse on Trade*”<sup>7</sup>, que trazia três observações relevantes no estudo desses fatos. Naquele momento as transações econômicas estavam passando por rápidas mudanças que lhe chamou atenção e achou necessário publicar o trabalho (panfleto), para compreensão da sua conclusão.

- O preço do produto é o valor atual... O mercado é o melhor juiz do valor, isto porque é com o encontro de compradores e vendedores que a quantidade dos produtos e a ocasião são mais bem conhecidas: as coisas valem tão somente o preço pelo qual podem ser vendidas, de acordo com a antiga regra *Valet quantum vendi potest*<sup>8</sup>;
- O preço dos produtos é o valor atual e é obtido calculando-se as ocasiões ou seus usos, com a quantidade representando a ocasião... É impossível, para o mercador ao comprar suas mercadorias, saber por quanto a venderá: seu valor depende da diferença entre a

<sup>7</sup> Um discurso sobre o Comércio.

<sup>8</sup> Isso vale tanto, por quanto pode ser vendido.

ocasião e a quantidade; embora esta observação seja principal preocupação do mercador. O preço depende de tantas circunstâncias que é impossível sabe-lo. Portanto, se o excesso de mercadorias tiver baixado o preço, o mercado as retira até a quantidade ser consumida e o preço subir.

- O valor de todos os produtos deriva do seu uso; O uso das coisas visa a satisfazer os desejos e necessidades do homem, da humanidade nascem dois desejos gerais; os desejos do corpo e os desejos da mente; para satisfazê-los, tudo que está sob o sol torna-se útil, tendo, portanto, um valor. O valor de todos os produtos deriva-se do seu uso, e seu preço, caro ou barato, depende de sua abundancia e de sua escassez.

Adam Smith (1723-1790) foi professor em Glasgow de 1751 a 1764. Em duas grandes obras faz um relato minucioso na procura de elucidar a estrutura e funcionamento do capitalismo. Mostrando que existem interligações entre as classes sociais; o capitalista, proprietários de terra e os operários. Observou que nos setores produtivos, o movimento do comércio, renda, riqueza e dinheiro. Fundamentavam-se nas suas recomendações, tanto política, quanto das relações entre os atores envolvidos no processo econômico.

O moderno pensamento econômico tem sua gênese prioritariamente no modelo elaborado por Smith. Quase todos os economistas dos séculos subsequentes, vão buscar subsídios nos trabalhos desse autor. Por ser conhecido como o pai da economia moderna e o mais ilustre teórico da economia liberal. Uns concordam em parte, outros mesclam suas ideias com as formuladas originalmente. No seu trabalho “*An Inquiry into the Nature and Causes of the wealth of Nations*” (traduzido como A Riqueza das Nações), Smith aborda com muita propriedade questões sobre o valor das coisas dentro da economia.

Com a decadência do feudalismo, iniciou-se o período de transição para o mercantilismo. “As doutrinas de Adam Smith exerceram uma rápida e intensa influencia na burguesia (comerciantes, industriais, e financistas), pois queriam acabar com os direitos feudais e com o mercantilismo”. (PINHO; VASCONCELOS, 2004). Houve uma reação dos mercantilistas ferrenhos que praticavam juros, para eles essa pratica era um pagamento pelo uso do dinheiro e a chamavam de “riqueza artificial”, similar a produção da terra (renda do solo). Esses fatos vão culminar inevitavelmente na primeira Revolução Industrial. Como Smith havia elucidado os liames do modo de produção capitalista, houve nesse período um avanço tecnológico sem precedentes, no que diz respeito a novas fontes de energia e maquinaria para as indústrias. “Seguiu-se toda uma série de inovações, inclusive as

laminadoras, o alto forno, o martelo a vapor e os tornos de trabalhar metais. Todas essas inovações levaram a uma rápida expansão das indústrias metalúrgicas e de mineração de carvão” (HUNT, 2005, p. 39).

Adam Smith, portanto, cria na possibilidade de deixar a iniciativa privada seguir seu curso livremente, sem nenhuma intervenção do estado e que a livre concorrência, forçaria não somente a queda dos preços, mas, traria inovações tecnológicas no desejo de baixar o custo da produção vencendo os competidores. É considerado um dos maiores economistas clássicos de todos os tempos. Seus escritos continuam como fonte de inspiração para muitos, mesmo depois de séculos, e foi ele (Smith), quem primeiro observou a questão do valor das coisas, dentro do processo econômico. Em “*A Riqueza das Nações*” deixa claro o duplo significado do valor das coisas, subdivididos em valor de uso e valor de troca, quando comenta que:

A palavra valor tem dois significados, expressando, algumas vezes, a utilidade de algum objeto particular, e, outras vezes, o poder de compras de outros bens, conferido pela posse daquele objeto. O primeiro pode ser chamado valor de uso; o outro valor de troca. As coisas que têm maior valor de uso têm frequentemente pequeno ou nenhum valor de troca; e, ao contrário, as que tem maior valor de troca tem pequeno ou nenhum valor de uso. (SMITH, 1983 apud RICARDO, 1996 p. 23)

Na mesma obra, fala também sobre o preço real das mercadorias ou coisas dentro do mercado consumidor, atrelando-as sempre ao desejo das pessoas em obter e o custo do objeto a ser consumido ao afirmar que:

O preço real de qualquer coisa, diz Adam Smith, o que realmente custa ao homem que deseja obtê-la, é a fadiga e o esforço de adquiri-la. O que qualquer coisa realmente vale para quem a obteve, e que deseja dispor dela ou troca-la por qualquer outra, é a fadiga e o esforço que ela pode poupar-lhe, e que ele pode impor a outras pessoas. O trabalho foi o primeiro preço a moeda original que serviu para comprar e pagar todas as coisas (SMITH, 1983 apud RICARDO, 1996, p.24).

Thomas Robert Malthus (1766-1834) Professor da Faculdade da Companhia das Índias orientais em Harleybury. Analisou as questões econômicas do seu tempo e percebeu muitas contradições dentro do sistema capitalista. Para ele a Revolução industrial trouxe angústias sociais e econômicas, sobretudo, opressão legislativa e política para os trabalhadores. Dentro deste contexto, Malthus observou que o sofrimento dos operários extrapolava todos os limites da exploração, levando-os a revoltas constantes; por outro lado, o parlamento era controlado pelos antigos proprietários de terra. O principal problema era se o país continuaria com a economia agrícola autossuficiente, ou se dedicaria efetivamente a produção em escala industrial. No tempo de Malthus, a Revolução Industrial proporcionou

um aumento na produção humana jamais vista até então; A construção acelerada das indústrias e o uso em larga escala das máquinas foi o agente catalizador do aumento da produtividade dos bens em geral. Notou que os bens de capital implicavam num custo exorbitante social da massa operária, levando a inversão na relação homem e máquina. Ao invés da máquina continuar sendo o apêndice do homem, agora é o homem que se torna apêndice da máquina. Nestas circunstâncias, o sistema fabril levou os operários ao radicalismo da revolta contra as máquinas (revolta dos ludistas), quando muitos operários foram mortos e outros exilados por participarem do movimento ludista. Sobre a situação da opressão na época, (HUNT, 2005, p. 63) afirma que:

As mulheres eram quase tão maltratadas quanto às crianças. O trabalho na fábrica era longo, árduo e monótono. A disciplina era rígida. Muitas vezes, o preço do emprego em uma fábrica era a submissão ao assédio sexual dos empregadores e capatazes. As mulheres empregadas nas minas trabalhavam de 14 a 16 horas por dia, despidas até a cintura, ao lado de homens executando trabalho de homem. Casos havia de mulheres que saíam das minas para ter filhos e voltavam dias depois de terem dado a luz.

Sabe-se que nessa época existia dentro da divisão do trabalho, o argumento que a mulher boa era a mulher submissa. Muitos donos de fábrica preferiam as mulheres e as crianças, porque elas podiam ser reduzidas a um estado de obediência passiva mais facilmente que os homens. Essa era a realidade da economia observada por Malthus como estudioso desse fenômeno. Ademais, sob o pretexto de aprendizado por um período de sete ou até completar 21 anos, a criança recebia quase nada pelo trabalho em condições insalubres dentro das fábricas. Respaladas pela lei dos pobres, as fábricas contratavam um grande contingente de filhos de pobres como “mercadorias”, com a conivência das autoridades (parlamento que sancionou a lei) e controlavam a referida lei. Os números são gritantes: “Grupo de cinquenta, oitenta ou mesmo cem crianças eram mandadas para fábrica como ‘gado’, onde ficavam presas muitos anos” (HUNT, 2005, p. 63). Essas são algumas realidades entre muitas no tempo de Malthus, onde a regra geral era a expropriação da força de trabalho, que o levou a debruçar-se sobre os mecanismos econômicos da Revolução industrial na exploração, visto que, a força de trabalho comprada como “mercadoria” (por baixos salários, seja homem, mulher ou criança) era uma realidade cruenta.

David Ricardo (1772-1823). É considerado um dos maiores economistas do seu tempo e o legítimo sucessor de Adam Smith, como disseminador da então conhecida jovem ciência economia política, o seu rigor lógico e dedutivo comparando as proposições gerais antes das

conclusões, lhe conferia sustentabilidade nos argumentos. Por serem bem elaborados, algumas vezes dificultava a clareza das suas colocações. Mesmo assim, conquistou enorme vantagem nos debates econômicos do seu tempo. Suas elucidações na economia política podem ser comparadas *A Riqueza das Nações* de Smith; *O Capital* de Marx; Teoria Geral de Keynes (uma das obras de economia mais consultada em todos os tempos).

Do ponto de vista ideológico, o tempo de David Ricardo foi marcado pela grande revolução francesa do século XVIII (1789), sob o lema igualdade, liberdade e fraternidade, que teve como desfecho final a tomada de Bastilha. Na efervescência do movimento revolucionário, David Ricardo teve contato com a obra *A Riqueza das Nações* de Adam Smith e impressionou-se com o conteúdo do livro; a partir desse momento aprofundou seus estudos sobre temas econômicos e desenvolveu com perspicácia sua percepção da teoria, para os problemas efetivamente vividos na prática.

Em um debate econômico ocorrido no ano de 1809, que tratava de questões econômico/monetárias. cujo tema girava em torno da possibilidade de conversão da moeda inglesa (libra emitida pelo governo por ouro, no momento que se fizesse necessário); Naquele momento estava ocorrendo um sério problema econômico (a conversão padrão-ouro estava suspensa). David Ricardo foi claro desde o momento inicial, que era a favor do retorno da conversibilidade e foi enfático ao afirmar que a inconsistência do valor da moeda provocava uma desconfiança generalizada com relação aos contratos. Falou sobre o processo inflacionário fazendo ponderações. Seu amigo Malthus estava presente, e, ao fazer uso da palavra comentou que “a inflação, encontrava-se no aumento dos preços dos cereais em decorrência da guerra e que inviabilizava o abastecimento”.

Nesse ponto, Ricardo mesmo sendo amigo de Malthus, foi enfático quando disse que “a causa do aumento dos preços estava na emissão exagerada de dinheiro pelo tesouro inglês, que deveria equiparar os preços e retirar o excesso de dinheiro, diretamente proporcional a elevação dos preços que havia ocorrido”. David Ricardo, lançava uma das primeiras teorias de que o volume excessivo de moeda relaciona-se proporcionalmente com o volume de serviços e bens, praticados na economia. Portanto, a quantidade de moeda circulando nas transações de pagamento nas comunidades é o agente propulsor no processo inflacionário:

As conclusões de Ricardo, melhor expressas em uma nova intervenção sob o título de Propostas para um Numerário Seguro, de 1910, serviram de base para a formação do Bullion Committee, que endossaria suas propostas e recomendaria a volta da conversibilidade da moeda o que ocorreu em 1821 o regime padrão-ouro serviria de base para os sistemas monetários europeus, até a eclosão da primeira guerra mundial. Ricardo afirmava que, sob o padrão-ouro, a estabilidade monetária e os fluxos de capitais entre os países poderiam ser regulados automaticamente, sem intervenção dos governos nacionais (RICARDO 1996, p. 8).

Karl Heinrich Marx (1818–1883) Um dos maiores gênios da humanidade e o maior do século XIX, cuja glória imortal é a criação do comunismo científico e da teoria e prática da moderna luta revolucionária de classes do proletariado mundial (*práxis social*). Foi um filósofo e revolucionário alemão e criador as bases da doutrina comunista, onde criticou o capitalismo. Sua filosofia exerceu influência em várias áreas do conhecimento, tais como Sociologia, Política, Direito, Teologia, Filosofia, Economia, entre outras. Com a ajuda de Engels, publicou, em 1867, o primeiro volume de sua mais importante obra, "O capital", em que sintetiza suas críticas à economia capitalista.

O capítulo XXIV, de sua obra anteriormente citada, encontra-se estruturado em sete unidades, a saber: 1. O segredo da acumulação primitiva, 2. Expropriação dos camponeses, 3. Legislação sanguinária contra os expropriados, a partir do século XV. Leis para rebaixar os salários, 4. Gênese do arrendatário capitalista, repercussões da revolução agrícola na indústria. Formação do mercado interno para o capital industrial, 6. Gênese do capitalista industrial e 7. Tendência histórica da acumulação capitalista.

Marx inicialmente elucidada, de forma brilhante, *o segredo da acumulação primitiva do capital*. Utilizando o método dialético tece uma discussão sobre a mais-valia. A produção do capitalismo demanda grande quantidade de capital e de força de trabalho, que estão sob o domínio do capitalista, sendo que o trabalhador acaba por trabalhar além daquilo que é realmente pago, proporcionando o excedente de horas trabalhadas na produção das mercadorias. Faz-se ainda uma interessante analogia do processo de acumulação primitiva do capital com o pecado original visto na teologia.

Explica de que forma a elite foi, ao longo do tempo, acumulando riquezas o os produtores diretos, os trabalhadores, foram ficando cada vez mais pobres, tendo como única saída vender sua força de trabalho. A chamada acumulação primitiva foi o processo histórico que dissociou o trabalhador dos meios de produção. Foi considerada primitiva porque constituiu a pré-história do capital e do modo de produção capitalista.

É inegável que no dia 24 de outubro de 1929 no século XX, aconteceu uma crise de

Superprodução e o colapso da economia, naquele fatídico episódio da bolsa de valores em Nova York, (conhecida como a grande depressão) “a economia vigente acreditava que se tratava de um problema temporário. [...] A teoria geral de Keynes, consegue mostrar que a combinação das políticas econômicas adotadas até então não funcionava adequadamente naquele novo contexto econômico, e aponta para soluções que poderiam tirar o mundo da recessão” (KEYNES, 1936 apud VASCONCELLOS, 2008, p. 28). O que levou economistas do mundo inteiro a repensar o modelo econômico e buscar soluções. Da teoria geral de Keynes derivaram três teorias; Os monetaristas que dão primazia ao controle da moeda e pouca intervenção do governo, os fiscalistas que defendiam uma política fiscal ativa e a intervenção do governo e os pós Keyneianos que defendiam a importância da moeda, ponderando sobre a especulação financeira, e no ativo poder do estado na condução da economia. No final da década de 40, o imperialismo e colonialismo, era um peso sobre os países subjugados pela dominação das potências capitalistas; Nos países da África e Ásia, começa um movimento de resistência, com ênfase num forte nacionalismo e manifestações de repulsa ao racismo e a exploração econômica e política, que segundo a população constituía-se o cerne do problema da pobreza e toda sorte de males que os acometia. Nessa condição, começaram a anelar por independência e melhores condições de vida. Os economistas e políticos que viviam nestes países concluíram que ao depender da livre concorrência a situação não melhoraria. Era sentida a necessidade de que as grandes empresas de países industrializados (Capitalistas) se instalassem por lá. Para isso, era imperativo que os governantes desses países preservassem a estrutura judiciária, econômica e governamental.

Dentro deste contexto, W. Arthur Lewis lança um arcabouço teórico apontando soluções, através dos seus trabalhos como: escritos, artigos, livros, entre eles o mais destacado artigo foi “*Economic Development with Unlimited Supplies of labour*”<sup>9</sup>, no ano subsequente publicou o livro *Teoria do crescimento econômico*. Foi buscar subsídios nos historiadores e economistas clássicos para reorientar o processo produtivo da economia. Para Lewis, “A economia deve substituir a produção de bens de consumo como alimentos, moradia, vestuário e outros produtos básicos, por bens de produção como fábricas, máquinas e ferramentas”. (LEWIS, [194-] apud HUNT, 2005, p. 433).

Lewis fez um apanhado histórico do processo da industrialização da Inglaterra, onde a ganância da elite impiedosamente maltratava os trabalhadores, e que as grandes rendas advinham da expropriação da força de trabalho, levando a exaustão os trabalhadores. Ele

---

<sup>9</sup> Desenvolvimento Econômico, com oferta ilimitada de trabalho.

ênfatiza ainda que na industrialização da União Soviética, os trabalhadores também sofreram; No entanto, grande parte dos recursos econômicos veio da taxaço sobre as altas rendas e dos grandes latifundiários (ricos). Seguindo esse raciocínio argumentou que nos países capitalistas industrializados próximos do pleno emprego, a teoria da distribuição neoclássica embasada na produtividade marginal estava correta e que os salários dos trabalhadores refletiam. Ao ler seus escritos percebe-se que Lewis, entendeu que a dificuldade do Terceiro mundo era escassez de capital, e que para ele (Lewis), o trabalho de subsistência não é considerado dentro do modo de reprodução do capital. Portanto, para efeito de salário, é desprezível (improdutivo), e que somente quem trabalha para o capitalista, é que efetivamente produz e reproduz perceptivamente. Seu ponto de vista clarifica-se quando afirma que:

O setor de subsistência é a parte da economia que não utiliza capital reprodutível. O produto per capta é inferior neste setor porque não é tornado produtivo pelo capital... Na medida em que mais capital se torna disponível, mais trabalhadores podem ser levados do setor de subsistência para o setor capitalista e sua produção per capta aumenta quando passam de um setor para o outro (LEWIS, [194-] apud HUNT, 2005, p. 434).

Percebe-se nesse fragmento uma espécie de “proselitismo trabalhista”, no seu anseio de “converter” os que trabalhavam na economia de subsistência, em trabalhadores das indústrias dos capitalistas (na venda da força de trabalho por um salário), que segundo ele (Lewis) potencializaria o capital disponível para a produção e reprodução per capta.

Dentro da filosofia econômica liberal neoclássica surgiu naquele período, uma dupla de pensadores que se destacaram no pós-segunda guerra mundial. Trata-se de Paul A. Samuelson e Milton Friedman entre outros. O primeiro foi mais incisivo disseminando o crescimento do ensino da economia liberal neoclássica (como ficou conhecida a economia acadêmica), e a definiu “Economia é uma ciência social que estuda a administração dos recursos escassos entre usos alternativos e fins competitivos” (SAMUELSON, 1947 apud PINHO; VASCONCELOS, 2004). Foi o economista mais influente desde a segunda guerra mundial; Sistematizou e apresentou sob a forma matemática, as variáveis da análise neoclássica no seu trabalho “Fundamentos da análise econômica”. Essa obra foi elogiada pela comunidade dos economistas e críticos da área, por ter contribuído para sua área. Como reconhecimento, recebeu sua primeira medalha pela *American Economics Association* em 1947. Em 1948 publicou outro livro texto “*Introdução à análise econômica*” e consolidou sua influencia entre os economistas, a obra teve 17 edições, foi traduzida para quase todas as línguas e vendeu milhões de exemplares. Por sua relevante contribuição, recebeu o Prêmio

Nobel de economia em 1970. Samuelson depois de elucidar aspectos gerais da economia clássica contemporânea e imbricações inerentes, disse que “As exigências para uma concorrência perfeita absoluta são tão perigosas quanto, na física, os pressupostos para um movimento pendular perfeito sem atrito. Podemos chegar cada vez mais perto da perfeição, mas, nunca a alcançaremos” (SAMUELSON, 1947 apud HUNT, 2005, p. 440).

Certamente, nem todos os mercados de nossos dias estão perto de ser perfeitamente concorrenciais no sentido que o economista dá ao termo. Veremos mais adiante... que elementos de poder monopolista ou de imperfeição de mercado podem entrar e essas imperfeições exigirão que modifiquemos o modelo concorrencial. Depois de ter aprendido com tais casos (recorrendo ao benevolente deus ex-máquina do governo), devemos reconhecer... que a análise concorrencial, devidamente qualificada, ainda é uma ferramenta indispensável para interpretar a realidade (SAMUELSON, 1947 apud HUNT 2005.p 440).

O segundo, (Friedman), estudou profundamente a teoria econômica do bem estar social *Laissez-Faire*<sup>10</sup>. Sendo esse um modelo de economia tão importante quanto o de Samuelson. Friedman e seus companheiros praticavam o método dedutivo/empírico, mesmo não sendo muito praticado por economistas acadêmicos. Os economistas do *Laissez-Faire* são tidos como individualistas. No entanto, o que existe são duas vertentes: Os que adotam o modelo da escola austríaca e os que são adeptos da escola de Chicago. “A teoria dessas escolas não apenas é tomada como ciência pura isenta de valores, como é aclamada como a única teoria que merece ser chamada de economia e que é igualmente válida para todas as pessoas, em todos os sistemas sociais, em todas as épocas” (HUNT 2005, p. 443).

A economia neoclássica sistematizou a oferta e demanda como determinantes ajustes do preço e da quantidade transacionada em um equilíbrio de mercado, afetando tanto a alocação da produção quanto a distribuição da renda. Ela dispensou a teoria do valor-utilidade marginal no lado da demanda e uma teoria mais geral de custos no lado da oferta (PINHO; VASCONCELLOS, 2004, p. 9).

Essas escolas (Austríaca e de Chicago) tinham identidade bem definidas, formando várias gerações de economistas neoclássicos com visão geral do *Laissez Faire* entre os quais Milton Friedman considerado um expoente dessa geração, que analisava a economia das grandes empresas, os oligopólios e monopólios “o fato mais importante sobre as empresas monopolistas é que elas são relativamente sem importância do ponto de vista da economia como um todo” (FRIEDMAN, 1947 apud HUNT, 2005, p. 444).

---

<sup>10</sup> Liberalismo econômico. A expressão se refere à política de um governo de não controlar a economia ou as empresas, e deixar que as coisas se resolvam sozinhas sem interferência.

Houve muitas controvérsias sobre a questão dos julgamentos de valor nas ciências sociais. Keynes (1883-1946) foi claro sobre a escola neoclássica quando disse: “A escola neoclássica presumiu, tacitamente, que este fato não teria uma mudança significativa de sua teoria. Mas isso não é exato, pois, se a oferta de trabalho não for uma função dos salários reais como sua única variável, seu argumento desmorona-se por completo, deixando totalmente indeterminada a questão do que será o nível efetivo do emprego” (KEYNES, 2007, p. 27). Todo ser humano tem opiniões, morais e políticas. Fingir que não se tem nenhuma e que se é puramente objetivo deve ser necessariamente uma auto ilusão ou um artifício para iludir os outros. “Um autor sincero deixará claros seus pressupostos e permitirá que os leitores não os levem em conta se não os aceita. Isso diz respeito à integridade profissional do cientista”. (FRIEDMAN, 1947 apud HUNT, 2005, p. 443).

### 5.3 Macroeconomia e microeconomia

Os maiores macroeconomistas, demonstraram através de suas macroteorias econômica/política/social, as estratégias de intervenção do governo nos problemas econômicos diários. Entre eles (os macroeconomistas) mais destacados são: Keynes, Samuelson Friedman entre outros.

A diferença entre a micro e a macroeconomia é, portanto, primordialmente, uma questão de ênfase e de exposição. No estudo da determinação de preços em uma indústria particular, é conveniente para os microeconomistas [...] Na macroeconomia, onde estudamos o nível de preços, é melhor ignorar variações nos preços relativos onde estudamos o nível de preços (DORNBUSCH; FISCHER, 1991, p 4 ).

Para que se possa entender o que é macroeconomia e microeconomia é necessário que se faça uma conceituação para entender seus campos de estudos. A macroeconomia de acordo com Dornbusch e Fischer (1991, p. 3) a conceituam como um campo que:

Trata do comportamento da economia como um todo – com períodos de recuperação e recessão, a produção total de bens e serviços da economia e o crescimento do produto, as taxas de inflação e desemprego, a balança de pagamentos e as taxas de câmbio. A macroeconomia lida com o aumento no produto e no emprego no decorrer de longos períodos de tempo – isto é, crescimento econômico – e ainda com flutuações a curto prazo que constituem o ciclo de negócios.

O macroeconomista “estuda o comportamento econômico e as políticas que afetam o consumo e o investimento, o câmbio e a balança comercial, os determinantes das variações nos preços e salários, as políticas fiscal e monetária, o estoque monetário, o orçamento do governo, taxas de juros e a dívida pública” (DORNBUSCH; FISCHER, 1991).

A macroeconomia trabalha com alguns tópicos de fundamental relevância como as interações dos mercados ativos, mercado de trabalho e mercado de bens e serviços e nas interações entre economias de países que comercializam produtos entre si (DORNBUSCH; FISCHER, 1991).

Outro campo de estudo é o da microeconomia, para Mansfield e Yohe (2006, p. 3) “A microeconomia é o estudo do comportamento econômico de unidades individuais e tomadores de decisão: consumidores, firmas e proprietários de recursos”. Os microeconomistas estudam o comportamento do consumidor, seus gostos e preferências. A curva da indiferença mostra quais são as cestas de produtos as quais o consumidor é indiferente.

## 6 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os periódicos na área de economia foram recuperados em três fontes de informação: A biblioteca eletrônica SciELO, o Portal de Periódicos da CAPES e o Portal Livre da CNEN. Será mostrado onde cada título de economia pode ser recuperado e finalmente o quantitativo em cada fonte, assim como o somatório geral dos periódicos nas fontes eletrônicas supracitadas. Foram recuperados sessenta (60) títulos nas três fontes eletrônicas, sendo oito (8) na SciELO, vinte e dois (22) no Portal de Periódicos da CAPES e trinta (30) no Portal Livre da CNEN.

### 6.1 Scientific Electronic Library Online (SCIELO)

Foram recuperados os periódicos eletrônicos científicos nacionais existentes na área de economia com acesso livre na SciELO, um total de oito (8) títulos (para mais detalhes sobre o os periódicos científicos ver apêndice A). O quadro a seguir, lista os títulos encontrados na fonte de informação mencionada:

Quadro 5 – Periódicos científicos de economia disponíveis Na SciELO

Nº	TÍTULO DO PERIÓDICO
1.	Economia Aplicada
2.	Economia e Sociedade
3.	Estudos Econômicos
4.	Nova Economia
5.	Revista Brasileira de Economia (RBE)
6.	Revista de Economia Contemporânea
7.	Revista de Economia Política
8.	Revista de Economia e Sociologia Rural

Fonte: SciELO, 2016.

### 6.2 Portal de Periódicos da CAPES

O Portal de Periódicos da CAPES, é outra fonte de informação que foi empregada na realização do levantamento dos periódicos eletrônicos científicos com acesso livre. O número de títulos na área de economia foi de vinte dois (22) (para mais detalhes sobre o os periódicos científicos ver apêndice B), conforme explicitado no quadro:

. Quadro 6 – Periódicos científicos de economia disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES

Nº	TÍTULO DO PERIÓDICO
1.	Análise Econômica
2.	Conjuntura & Planejamento
3.	Economia & Região
4.	Economia Aplicada
5.	Indicadores Econômicos FEE
6.	Informe Gepec
7.	Nova Economia
8.	Revista Brasileira de Economia (RBE)
9.	Revista Brasileira de Finanças
10.	Revista Brasileira de Gestão de Negócios
11.	Revista Brasileira de Inovação
12.	Revista de Desenvolvimento Econômico
13.	Revista de Economia
14.	Revista de Economia Contemporânea
15.	Revista de Economia e Sociologia Rural
16.	Revista de Economia Mackenzie
17.	Revista de Economia Política
18.	Revista de Estudos Sociais
19.	Revista Economia e Desenvolvimento
20.	Revista Econômica do Nordeste
21.	Teoria e Evidência Econômica
22.	Textos de Economia

Fonte: Portal de Periódicos da CAPES, 2016.

### 6.3 Portal Livre da CNEN

No Portal livre da CNEN, foi encontrado o maior número de periódicos eletrônicos nacionais com acesso livre na área de economia. O quantitativo foi de trinta (30) títulos (para mais detalhes sobre os periódicos científicos ver apêndice C) que estão relacionados no quadro seguinte:

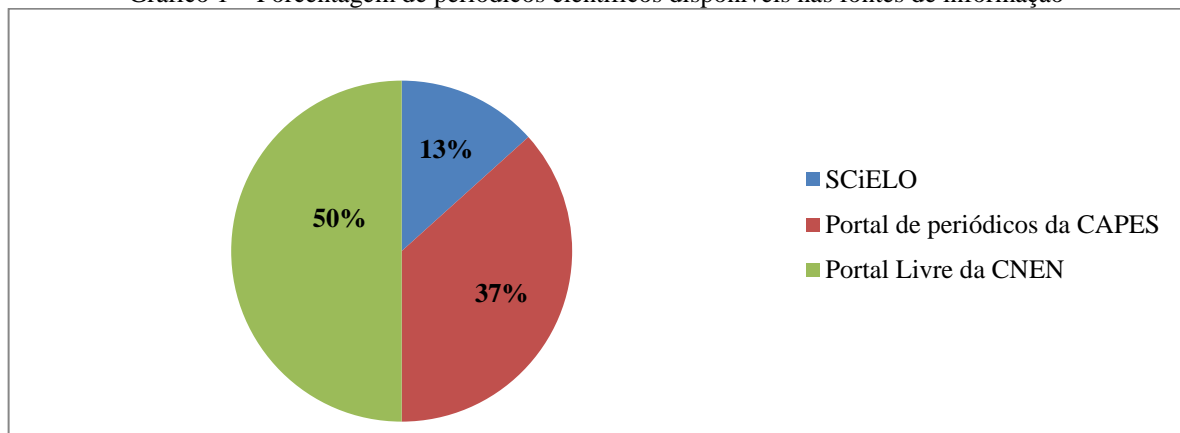
Quadro 7 – Periódicos científicos de economia disponíveis no Portal Livre da CNEN

Nº	TÍTULO DO PERIÓDICO
1.	Análise Econômica
2.	Brazilian Electronic Journal of Economics
3.	Economia & Energia
4.	Economia & Região
5.	Economia Aplicada
6.	Economia e Desenvolvimento
7.	Estudos Econômicos
8.	História Econômica & História de Empresas
9.	Indicadores Econômicos FEE
10.	Informe Gepec
11.	OIKOS
12.	Perspectiva Econômica
13.	Pesquisa & Debate
14.	Pesquisa e Planejamento Econômico
15.	Revista Brasileira de Economia (RBE)
16.	Revista Brasileira de Economia de Empresas
17.	Revista Brasileira de Finanças
18.	Revista de Desenvolvimento Econômico
19.	Revista de Economia
20.	Revista de Economia Política
21.	Revista de Economia Contemporânea
22.	Revista de Economia e Desenvolvimento
23.	Revista de Economia e Relações Internacionais
24.	Revista de Economia e Sociologia Rural
25.	Revista de Economia Mackenzie
26.	Revista Economia & Gestão
27.	Revista Nexos Econômicos
28.	Revista Paranaense de Desenvolvimento
29.	Teoria e Evidência Econômica
30.	Textos de Economia

Fonte: Portal Livre. da CNEN, 2016.

No capítulo 6, foram apresentados títulos da área de economia localizados nas fontes eletrônicas de informação com acesso livre, apresentando a quantidade em cada uma delas. O gráfico, que segue, mostra a porcentagem dos títulos encontrados por fontes de informação:

Gráfico 1 – Porcentagem de periódicos científicos disponíveis nas fontes de informação



Fonte: Gráfico elaborado com base no levantamento realizado nas fontes SCIELO, Portal de Periódicos da CAPES e Portal Livre da CNEN, 2016.

Analisando o gráfico, é possível perceber que a maior parte dos títulos na área de economia, encontra-se no Portal Livre da CNEN (50%) que equivale a trinta (30) títulos. Outra fonte de informação que traz uma quantidade considerável de títulos na área é o Portal de periódicos da CAPES (37%) com vinte e dois (22) títulos. E por fim, a SciELO possui apenas uma pequena parte deles (15%) que corresponde a oito (8) títulos. Perfazendo o total de sessenta (60) títulos.

É evidente também que diversos títulos são encontrados em mais de uma fonte de informação, podendo estar presentes em duas ou nas três simultaneamente. Existem aqueles que são exclusivos, isto é, são recuperados somente em uma única fonte. O Quadro ilustra a situação descrita:

Foram recuperados nas três fontes de informação o total sessenta (60) títulos na área de economia. Contudo, a contagem de títulos foi refeita para que os periódicos que se repetem fossem contabilizados apenas uma única vez. Assim, o total de títulos na área analisada passou a ser trinta e oito (38).

Observou-se que destes, dezessete (17) são coincidentes, isto é, podem ser recuperados em mais de uma fonte de informação. Um (1) coincide nas fontes SciELO e Portal livre da CNEN, um (1) coincide nas fontes SciELO e Portal de periódicos da CAPES, dez (10) coincidem no Portal de periódicos da CAPES e Portal livre da CNEN e cinco (5) coincidem nas três fontes. Quanto aos exclusivos, apresentaram o quantitativo de vinte e um (21), um (1) na SciELO, seis (6) no Portal de Periódicos da CAPES e quatorze (14) no Portal livre da CNEN . O quadro seguinte especifica detalhadamente como ficou a distribuição dos títulos:

Quadro 8 – Quantitativo dos periódicos coincidentes e exclusivos

<b>COINCIDENTES</b>	<b>Nº</b>	<b>EXCLUSIVOS</b>	<b>Nº</b>
SciELO e Portal Livre da CNEN	1	Portal Livre da CNEN	14
SciELO e Portal de Periódicos da CAPES	1	Portal de Periódicos da CAPES	6
Portal de Periódicos da CAPES e Portal Livre da CNEN	10	SciELO	1
SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Portal Livre da CNEN	5		
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>		<b>21</b>

Fonte: SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Portal Livre da CNEN. Adaptado pelo autor. 2016.

Quadro 9 – Especificação dos periódicos científicos coincidentes

COINCIDENTES	Nº	TÍTULOS
SciELO e Portal Livre da CNEN	1	Estudos Econômicos
SciELO e Portal de periódicos da CAPES	1	Nova Economia
Portal de Periódicos da CAPES e Portal Livre da CNEN	10	Análise Econômica Economia & Região Indicadores Econômicos FEE Informe Gepec Revista Brasileira de Finanças Revista de Desenvolvimento Econômico Revista de Economia Revista de Economia da Mackenzie Teoria e Evidência Econômica Textos de Economia
SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Portal Livre da CNEN	5	Economia Aplicada Revista Brasileira de Economia RBE Revista de Economia Contemporânea Revista de Economia e Sociologia Rural Revista de Economia Política
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	

Fonte: Quadro elaborado pelo autor deste trabalho com base em dados da pesquisa nas fontes, 2016.

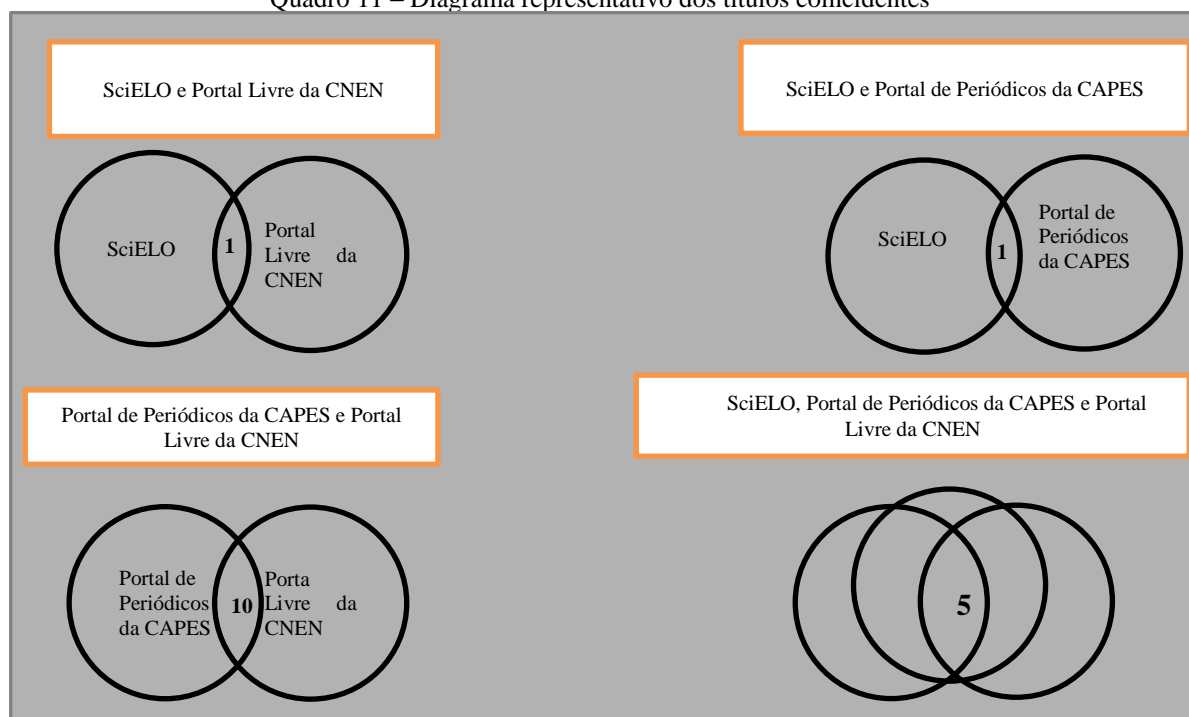
Quadro 10 – Especificação dos periódicos científicos exclusivos

EXCLUSIVOS	Nº	TÍTULOS
Portal Livre da CNEN	14	Brazilian Electronic Journal of Economics Economia & Energia Economia e Desenvolvimento História Econômica & História de Empresas OIKOS Perspectiva Econômica Pesquisa & Debate Pesquisa e Planejamento Econômico Revista Brasileira de Economia de Empresas Revista de Economia e Desenvolvimento Revista de Economia e Relações Internacionais Revista Economia & Gestão Revista Nexos Econômicos Revista Paranaense de Desenvolvimento
Portal de Periódicos da CAPES	6	Conjuntura & Planejamento Revista Brasileira de Gestão de Negócios Revista Brasileira de Inovação Revista de Estudos Sociais Revista Econômica do Nordeste Revista Economia e Desenvolvimento
SciELO	1	Economia e Sociedade
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	

Fonte: Quadro elaborado pelo autor deste trabalho com base em dados da pesquisa nas fontes, 2016.

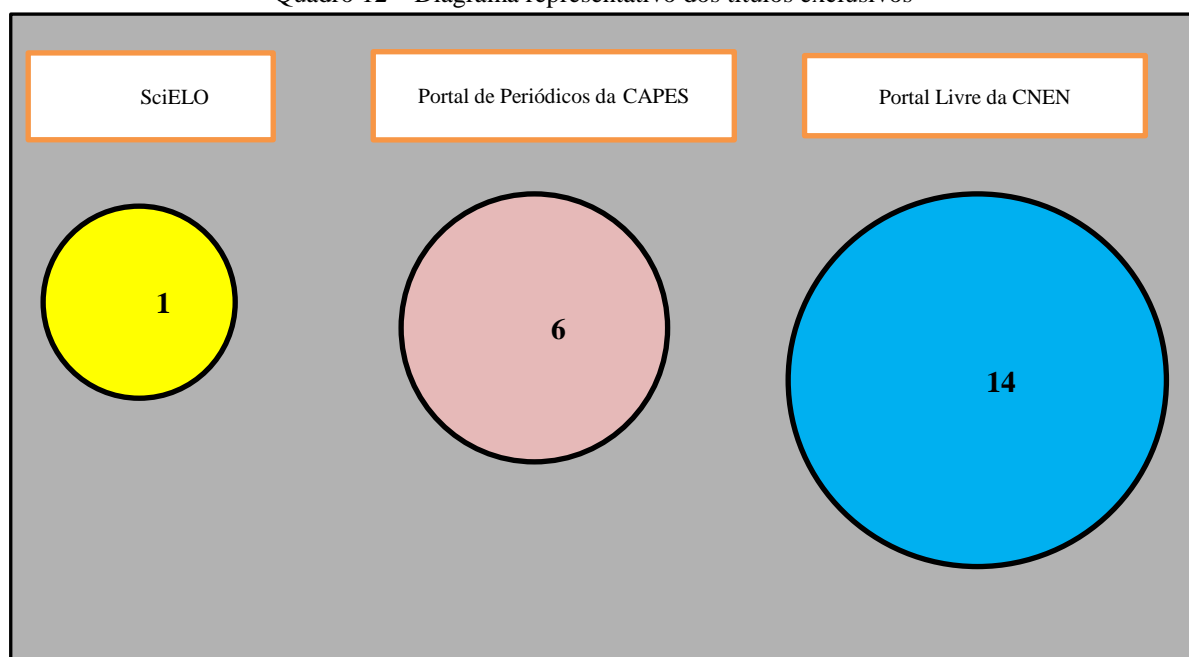
Os diagramas mostram os títulos coincidentes e exclusivos por fontes de informação consultadas, ilustrando o que fora mostrado, anteriormente, observe como eles se inter-relacionam no ponto de interseção.

Quadro 11 – Diagrama representativo dos títulos coincidentes



Fonte: Quadro elaborado com base no levantamento realizado nas fontes de informação, 2016.

Quadro 12 – Diagrama representativo dos títulos exclusivos



Fonte: Quadro elaborado com base no levantamento realizado nas fontes de informação, 2016.

Quadro 13 – Listagem completa dos títulos na área de economia

Nº	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	SciELO	Portal de Periódicos da CAPES	Portal Livre da CNEN	Estrato	Data Inicial
1.	Análise Econômica		X	X	B5	1983
2.	Brazilian Electronic Journal of Economics			*	—	1997
3.	Conjuntura & Planejamento		*		—	1994
4.	Economia & Energia			*	—	1996
5.	Economia & Região		X	X	—	2013
6.	Economia Aplicada	X	X	X	B1	1997
7.	Economia e Desenvolvimento			*	B5	1995
8.	Economia e Sociedade	*			B1	1992
9.	Estudos Econômicos	X		X	B1	1971
10.	História Econômica & História de Empresas			*	B3	1999
11.	Indicadores Econômicos FEE		X	X	B5	1973
12.	Informe Gepec		X	X	B5	1996
13.	Nova Economia	X	X		B1	1990
14.	OIKOS			*	—	2002
15.	Perspectiva Econômica			*	B4	2005
16.	Pesquisa & Debate			*	B3	1985
17.	Pesquisa e Planejamento Econômico			*	B1	1971
18.	Revista Brasileira de Economia (RBE)	X	X	X	B1	1947
19.	Revista Brasileira de Economia de Empresas			*	B3	2001
20.	Revista Brasileira de Finanças		X	X	B2	2003
21.	Revista Brasileira de Gestão de Negócios		*		—	1998
22.	Revista Brasileira de Inovação		*		B2	2002
23.	Revista de Desenvolvimento Econômico		X	X	—	1998
24.	Revista de Economia		X	X	B3	1960
25.	Revista de Economia Contemporânea	X	X	X	B2	1997
26.	Revista de Economia e Desenvolvimento			*	B4	1997
27.	Revista de Economia e Relações Internacionais			*	—	2002
28.	Revista de Economia e Sociologia Rural	X	X	X	B1	1970
29.	Revista de Economia Mackenzie		X	X	—	2003
30.	Revista de Economia Política	X	X	X	B1	1981
31.	Revista de Estudos Sociais		*		B5	1999
32.	Revista Economia & Gestão			*	B5	2001
33.	Revista Economia e Desenvolvimento		*		—	1997
34.	Revista Econômica do Nordeste		*		B2	1969
35.	Revista Nexos Econômicos			*	—	1999
36.	Revista Paranaense de Desenvolvimento			*	B5	1967
37.	Teoria e Evidência Econômica		X	X	—	1993
38.	Textos de Economia		X	X	B5	1986

(X) – Periódicos coincidentes (\*) – Periódicos exclusivos (—) – Periódicos que não possuem estratos

Quadro elaborado com base no levantamento realizado nas fontes de informação, 2016.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O periódico científico como fonte de informação, vem ao longo do tempo prestando relevantes serviços a toda comunidade, (em especial aos pares) na disseminação seletiva da informação. É sabido que o avanço das tecnologias está intimamente ligado ao aumento exponencial do conhecimento da humanidade, (em especial os cientistas) que utilizam essas fontes no intercâmbio de informações, com periodicidade regular. Neste contexto, manter-se atualizado é condição imperativa neste momento de grandes transformações sociais, econômicas e políticas.

As fontes eletrônicas nacionais tem cumprido sua função, quando disponibiliza textos livres (*free full text*). Fazendo-se cumprir a Lei 12.527/11. Lei de Acesso a Informação (LAI) que assegura acesso irrestrito a informação; Dessa forma o cidadão pode com segurança saber onde, como e quando, recuperar as informações para tomada de decisões em casos específicos, assim como as fontes específicas para cada caso particular ou coletivo. Como as relações de poder na atual conjuntura, são determinadas pelo poderio econômico (principalmente as relações econômicas internacionais) que incidem diretamente nos índices do desenvolvimento humano. Percebeu-se a necessidade de fazer uma pesquisa, nos periódicos de economia com acesso livre, nas fontes nacionais SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Portal Livre da CNEN.

Desde o primeiro periódico impresso *Journal des Sçavants* em janeiro 1665 (em Paris), até o eletrônico de hoje, os cientistas tem produzido e publicado em todas as áreas do conhecimento científico, em diversos suportes e disponibilizado, a tantos quantos deles (artigos) queiram fazer uso. Ignora-los é inconveniente e inconsequente, pelo que são, e representam para o desenvolvimento da humanidade. Nesse início do século XXI, o periódico impresso está migrando para o eletrônico, analogamente ao que ocorrera na transição do manuscrito pergaminho para o então novo suporte impresso papel, hoje do impresso papel ao digital ou eletrônico. Entre os pontos fortes nesse novo suporte, está a velocidade entre o processo produtivo, a publicação e a disseminação da informação. Com isso, o conhecimento chega no tempo real e agiliza todos os tramites na tomada de decisões e consequentemente a solução de problemas. Percebeu-se também durante a pesquisa que a dispersão dos títulos nas fontes eletrônicas é um fato.

Nesta pesquisa, notou-se que existe uma quantidade considerável de periódicos em economia, que podem ser acessados na íntegra e, o que é melhor livremente nos portais SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Portal Livre da CNEN. Observou-se também que existem nas bases impressas, periódicos dessa e outras temáticas que nasceram impressos e continuam ainda nesse formato, até o presente momento (não se sabe ao certo se mudarão e quais os motivos que os impedem migrar para o novo meio).

Foram recuperados nas três fontes sessenta (60) títulos, os quais estão divididos da seguinte maneira: Na SciELO oito (8); no Portal de Periódicos da CAPES vinte e dois (22); no Portal Livre da CNEN trinta (30). Foram contados os exclusivos, Já em relação aos coincidentes foram contados uma única vez e chegou-se ao quantitativo de trinta e oito (38) títulos.

Nesse início do século XXI, o periódico impresso está migrando para o eletrônico, analogamente ao que ocorrera na transição do manuscrito pergaminho para o então novo suporte impresso papel, hoje do impresso papel ao digital ou eletrônico. Entre os pontos fortes nesse novo suporte, está a velocidade entre o processo produtivo, a publicação e a disseminação da informação. Com isso, o conhecimento chega no tempo real e agiliza todos os tramites na tomada de decisões e conseqüentemente a solução de problemas. Percebeu-se também durante a pesquisa que a dispersão da informação nas fontes eletrônicas é um fato.

Outro fator importante do estudo é que o estudioso ou profissional da área, tem que acessar as três fontes eletrônicas, SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e o Portal Livre da CNEN.

Dos sessenta (60) títulos iniciais distribuídos nas três fontes eletrônicas, observou-se no estudo, que o número exato de títulos na área de economia é trinta e oito (38), evidenciando, portanto, a importância desse tipo de pesquisa ao propiciar ao profissional, estudioso da área um número exato de títulos. Outro fator importante verificado é a dispersão e duplicação dos títulos nas fontes SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Portal Livre da CNEN.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: Informação e documentação: Publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2015.
- BRASIL. Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 18 dez. 2011. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm)>. Acesso em: 24 abr. 2015.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 1993. 162 p.
- COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. **Portal Livre da CNEN**. Disponível em: <<http://portalnuclear.cnen.gov.br/livre/Inicial.asp>>. Acesso em: 24 abr. 2015.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Tabelas de áreas do conhecimento: CNPq. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.
- COORDENAÇÃO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portal de Periódicos da CAPES. **Histórico**. Disponível em: <[http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87](http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87)>. Acesso em: 24 out. 2015.
- CRUZ, Ângelo Antonio Alves da et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília DF, v. 32, n. 2 p. 47-53, maio/ago. 2003.
- DAVID, Ricardo. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 320 p. (Coleção Os Economistas).
- DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Markon Books, 1991. 930 p.
- DUARTE, Kelly Ayanna Peters Barros. RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Periódicos em acesso aberto na área do direito. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.9, n.2, p.100-120, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011681&dd1=527ce>>. Acesso em: 24 fev 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. São Paulo: Alínea, 2003.
- HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico: uma expectativa crítica**. São Paulo: Elsevier, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Departamento de Tratamento da Informação. **ISSN: publicações periódicas brasileiras**. Brasília, DF: IBICT, 1983. 409 p.

MANKIWI, Gregory N. Dez princípios de economia. In:\_\_\_\_\_. **Introdução à economia**. Tradução Allan Vidigal Hastings. Revisão Carlos Roberto Martins Passos. 6. ed. São Paulo: Thomson. 2006. p. 3-18.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MEADOWS, Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet Lemos, 1999. 268 p.

MEADOWS, Jack. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, DF, v. 25, n. 1, p. 5-14, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000635&dd1=76c53>> Acesso em: 18 fev. 2016.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. Data Grama Zero: **Revista de Ciência da Informação**, n.0, dez. 1999. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez99/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/dez99/Art_04.htm)>. Acesso em: 18 mar. 2012.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1701/2111>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Org.). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

SANTOS, Maria Consuelo Pinheiro. Os pesquisadores brasileiros em Química e a divulgação de sua produção científica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, n. 12, v. 1, p. 99-104, jan./jun. 1984.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Sobre o SciELO: modelo SciELO**. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=1>>. Acesso em: 24 out. 2015.

SOUSA, Letícia Lima de. **Periódicos científicos brasileiros de Química de acesso livre em fontes eletrônicas nacionais**. 2013. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

SOUZA, Tirza Egito Rocha de; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth B. C. de. Periódicos científicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: consulta por alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia da UFPB. **Biblionline**, Paraíba, v. 1, n. 2, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/587/425>>. Acesso em: 24 out. 2015.

VASCOCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Fundamentos da Economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

**APÊNDICE A – FICHAS DESCRITIVAS DOS PERIÓDICOS  
CIENTÍFICOS NA ÁREA DE ECONOMIA ACESSÍVEIS NA  
SCIELO**

<b>Título do periódico</b>	<b>Economia Aplicada</b>
<b>Título abreviado</b>	Econ. Aplic.
<b>ISSN</b>	ISSN 1413-8050 versão impressa ISSN 1980-5330 versão online
<b>Sobre nós</b>	A revista Economia Aplicada (Brazilian Journal of Applied Economics) é uma publicação do Depto. de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Foi originalmente lançada em 1997 pelo Departamento de Economia da FEA-USP e pela FIPE, com o objetivo de suprir uma lacuna existente no espaço editorial do País ao optar por uma linha editorial voltada exclusivamente para artigos científicos em economia aplicada. Atualmente, mantém o mesmo objetivo e tem por foco a publicação de trabalhos de análise econômica aplicada a problemas específicos, tanto de interesse do setor público como privado, e que contenham, particularmente, estudos quantitativos, cujos resultados possam aproximar a teoria da realidade.
<b>Instituição responsável</b>	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.
<b>Missão da Publicação</b>	Divulgação de trabalhos de análise econômica aplicada a problemas específicos, tanto de interesse do setor público como privado, e que contenham, particularmente, estudos quantitativos, cujos resultados possam aproximar a teoria da realidade.
<b>Data inicial</b>	1997
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia aplicada
<b>Coleção</b>	2005-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	EconLit - Journal of Economic Literature da American Economic Association
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	SciELO
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8050&amp;nrm=iso&amp;lng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8050&amp;nrm=iso&amp;lng=pt</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Economia e Sociedade</b>
<b>Título abreviado</b>	Econ. soc.
<b>ISSN</b>	ISSN 0104-0618 versão impressa ISSN 1982-3533 versão online
<b>Sobre nós</b>	Economia e Sociedade tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da reflexão crítica nos campos da economia e da história econômica. Desde sua criação, em 1992, a revista acolhe a produção heterodoxa inspirada pelas tradições de Marx, Keynes, Kalecki e Schumpeter, bem como pela reflexão latino-americana sobre o desenvolvimento econômico. A revista, que é publicada pelo Instituto de Economia da Universidade de Campinas (UNICAMP) desde 1992, tem atualmente periodicidade quadrimestral.
<b>Instituição responsável</b>	Universidade de Campinas (UNICAMP)
<b>Missão da Publicação</b>	Contribuir para o desenvolvimento da reflexão crítica nos campos da economia e da história econômica.
<b>Data inicial</b>	1992
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Área de cobertura</b>	Campos da economia e da história econômica.
<b>Coleção</b>	2007-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Portal CAPES JEL on CD e-JEL EconLit Econpapers
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	SciELO
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-0618&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-0618&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Estudos Econômicos</b>
<b>Título abreviado</b>	Estud. Econ.
<b>ISSN</b>	ISSN 0101-4161 versão impressa ISSN 1980-5357 versão <i>online</i>
<b>Sobre nós</b>	Estudos Econômicos publica trabalhos inéditos em todas as áreas da economia, de autoria de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Criada em 1971, a Estudos Econômicos é uma publicação trimestral do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
<b>Instituição responsável</b>	Universidade de São Paulo
<b>Missão da Publicação</b>	Contribuir para a difusão do conhecimento científico em economia.
<b>Data inicial</b>	1971
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	Economia
<b>Coleção</b>	2003-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Journal of Economic Literature (JEL) Boletín de Sumarios de Revista de Economía Pensamiento Iberoamericano Handbook of Latin American Studies Public Affairs Information Service - PAIS International Hispanic American Periodical Index - HAPI
<b>Idioma da publicação</b>	Português inglês
<b>Localização</b>	SciELO
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0101-4161&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0101-4161&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Nova Economia</b>
<b>Título abreviado</b>	Nova econ.
<b>ISSN</b>	ISSN 0103-6351 versão impressa ISSN 1980-5381 versão <i>online</i>
<b>Sobre nós</b>	Nova Economia destina-se a publicação de trabalhos científicos originais nas áreas de economia teórica e aplicada e de áreas afins.
<b>Instituição responsável</b>	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
<b>Missão da Publicação</b>	Publicar artigos e resenhas de economia teórica e aplicada e de áreas afins, adotando uma orientação pluralista, aberta às diferentes correntes de pensamento econômico e orientações de pesquisa, e pautando-se exclusivamente por critérios de qualidade acadêmica.
<b>Data inicial</b>	1990
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia teórica e aplicada e de áreas afins
<b>Coleção</b>	2005
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Directory of Open Access Journals (DOAJ) EconLit The Journal of Economic Literature EconPapers (RePEc) Ideas (RePEc) CSA Sociological Abstracts The International Bibliography of the Social Sciences (IBSS) Índice Brasileiro de Bibliografia de Economia (IBBE) Periódicos CAPES Scopus
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	SciELO
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103-6351&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103-6351&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Economia (RBE)</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Bras. Econ.
<b>ISSN</b>	ISSN 0034-7140 versão impressa ISSN 1806-9134 versão <i>online</i>
<b>Sobre nós</b>	A Revista Brasileira de Economia (RBE) é a mais antiga publicação de Economia do Brasil, e a segunda mais antiga da América Latina. Seus fundadores foram Arizio de Viana, o primeiro editor, e Eugênio Gudín, um dos mais influentes economistas da história brasileira. A RBE foi apresentada no seu primeiro número pelo professor Luiz Simões Lopes, em uma Introdução que poderia constar ainda hoje de qualquer número da revista.
<b>Instituição responsável</b>	Fundação Getúlio Vargas
<b>Missão da Publicação</b>	Visa o estudo de assuntos econômicos, sob seus aspectos científico, teórico e aplicado.
<b>Data inicial</b>	
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	Campo geral da Economia
<b>Coleção</b>	1999-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	SciELO
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-7140&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-7140&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia Contemporânea</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. econ. contemp.
<b>ISSN</b>	ISSN 1415-9848 versão impressa ISSN 1980-5527 versão <i>online</i>
<b>Sobre nós</b>	Revista de Economia Contemporânea destina-se à publicação de trabalhos científicos originais nas áreas de Teoria Econômica, Economia Aplicada, História Econômica, História do Pensamento Econômico, Metodologia Econômica e em áreas afins, cujos temas sejam relevantes para a economia. A Revista de Economia Contemporânea (REC) foi criada no segundo semestre de 1997 pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e voltada para a publicação de artigos que contribuam ao debate acadêmico entre as diversas áreas de interesse da economia. Dada à tradição de debate e crítica da casa, a revista se quer plural e aberta ao diálogo entre as distintas correntes teóricas hoje ativas na expansão da fronteira do conhecimento em economia, bem como na discussão de temas de Política Econômica sempre que os trabalhos apresentem relevância acadêmica. A revista é reconhecida como veículo de primeira linha entre as publicações acadêmicas em economia publicadas no País.
<b>Instituição responsável</b>	Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>Missão da Publicação</b>	Desenvolver o debate acadêmico sobre temas de relevância para a política econômica, dentro da Teoria Econômica, Economia Aplicada e áreas afins, cujos temas sejam relevantes para a economia em particular do Brasil e da América Latina, e para o avanço do conhecimento nas ciências econômicas.
<b>Data inicial</b>	1997
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	Teoria econômica, economia aplicada, história econômica, história do pensamento econômico, metodologia econômica e em áreas afins.
<b>Coleção</b>	2005-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Qualis (CAPES) EconLit
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	SciELO
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1415-9848&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1415-9848&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia Política</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev Econ Pol.
<b>ISSN</b>	ISSN 0101-3157 versão impressa ISSN 1809-4538 versão online
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Economia Política é uma revista que vê a teoria econômica em termos clássicos, como economia política. Trabalhos com uma abordagem keynesiana, estruturalista, ou institucionalista são bem vindos. A Revista publica artigos sobre economia do desenvolvimento e da macroeconomia, que adotam um método histórico-dedutivo, bem como artigos que apresentam críticas a teoria econômica. Também são bem-vindos trabalhos aplicados contendo pesquisa relevante, tendo prioridade os trabalhos sobre países em desenvolvimento. A Revista de Economia Política é publicada trimestralmente desde 1981. O título abreviado do periódico é Rev Econ Pol., que deve ser usado em bibliografias, notas de rodapé, referências e legendas bibliográficas.
<b>Instituição responsável</b>	Editora 34
<b>Missão da Publicação</b>	Publicar trabalhos sobre teoria econômica e ciência política, teóricos e aplicados, que envolvam Estado e mercado.
<b>Data inicial</b>	1981
<b>Periodicidade</b>	trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia política, teoria econômica, economia do desenvolvimento e da macroeconomia.
<b>Coleção</b>	2005-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Journal of Economic Literature- JEL
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês.
<b>Localização</b>	SciELO
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0101-3157&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0101-3157&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia e Sociologia Rural</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Econ. Sociol. Rural
<b>ISSN</b>	ISSN 0103-2003 versão impressa ISSN 1806-9479 versão online
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Economia e Sociologia Rural é uma publicação trimestral da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER). O seu objetivo é divulgar e difundir os resultados de pesquisas nas áreas de economia, administração, extensão e sociologia rural, e em consequência, promover e estimular o debate de temas e fatos de importância econômica e social, bem como colaborar no desenvolvimento científico e tecnológico, do Brasil e em outras partes do mundo. A abreviatura de seu título é Rev. Econ. Sociol. Rural, que deve ser usada em bibliografias, notas de rodapé e em referências e legendas bibliográficas.
<b>Instituição responsável</b>	Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural
<b>Missão da Publicação</b>	Publicar artigos originais e promover o intercâmbio entre profissionais das ciências sociais no Brasil, encorajar o desenvolvimento científico e tecnológico, e estimular internacionalmente a discussão econômica e social.
<b>Data inicial</b>	
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia, administração, extensão e sociologia Rural
<b>Coleção</b>	2002-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português, inglês ou espanhol,
<b>Localização</b>	SciELO
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103-2003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103-2003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

**APÊNDICE B – FICHAS DESCRITIVAS DOS PERIÓDICOS  
CIENTÍFICOS NA ÁREA DE ECONOMIA ACESSÍVEIS NO  
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES**

<b>Título do periódico</b>	<b>Análise Econômica</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	0102-9924 2176-5456
<b>Sobre nós</b>	A Análise Econômica é uma publicação semestral que traz em todos os seus números contribuições originais de pesquisadores predominantemente de fora do Rio Grande do Sul. A revista busca disseminar o conhecimento, oferecendo aos leitores trabalhos de qualidade que avancem o conhecimento na área de Economia, tendo como público-alvo professores, pesquisadores e alunos de graduação e de pós-graduação, e como objetivo a integração desse público e a troca de informações atuais referentes à Ciência Econômica. Desde a sua criação, em 1983, a Análise Econômica tem publicado em média dez artigos por edição. Aceitam-se para publicação trabalhos originais. Aceitam-se, também, notas e comentários sucintos de artigos já publicados, bem como resenhas de livros e teses. A revista aceita trabalhos em português, inglês e espanhol.
<b>Instituição responsável</b>	Faculdade de Ciências Econômicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
<b>Missão da Publicação</b>	Disseminar o conhecimento por meio da publicação de artigos, de natureza teórica ou empírica, e de resenhas bibliográficas de livros nacionais e estrangeiros da área de Ciências Econômicas.
<b>Data inicial</b>	1983
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Ciências Econômicas
<b>Coleção</b>	1983
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Encolit, Latindex, Portal de Periódicos da CAPES e Portal de Periódicos Científicos da UFRGS.
<b>Idioma da publicação</b>	Português, inglês e espanhol
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/cl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=1000000000489615">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/cl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=1000000000489615</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Conjuntura &amp; Planejamento</b>
<b>Título abreviado</b>	Conj. & Planej.
<b>ISSN</b>	1413-1536
<b>Sobre nós</b>	Publicação formada por artigos sobre a conjuntura econômica da Bahia, resenhas de livros, ponto de vista de especialistas e entrevistas. Além dos textos, a publicação utiliza gráficos, tabelas e indicadores que traduzem o comportamento da economia. Desde 2001 inclui a seção Desempenho Econômico da Bahia, com gráficos que refletem a variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), as estimativas da produção agrícola, a taxa de variação da produção industrial, entre outras informações.
<b>Instituição responsável</b>	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1994
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	1994-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/cl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=991042728077308">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/cl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=991042728077308</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Economia &amp; Região</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	2317-627X ( <i>online</i> )
<b>Sobre nós</b>	A revista "Economia e Região" é uma publicação semestral, destinada a divulgar trabalhos científicos produzidos por pesquisadores brasileiros e de outros países que contribuem para o avanço da discussão teórica e prática, aceitando artigos originais e inéditos no campo da economia, economia regional, desenvolvimento regional e local e temas afins.
<b>Instituição responsável</b>	Departamento de Economia. Universidade Federal de Londrina
<b>Missão da Publicação</b>	_____
<b>Data inicial</b>	2013
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia, economia regional, desenvolvimento regional e local e temas afins.
<b>Coleção</b>	2013-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Directory of Open Access Journals e Latindex
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=371000000393338">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=371000000393338</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Economia Aplicada</b>
<b>Título abreviado</b>	Econ. Aplic.
<b>ISSN</b>	ISSN 1413-8050 versão impressa ISSN 1980-5330 versão online
<b>Sobre nós</b>	A revista Economia Aplicada (Brazilian Journal of Applied Economics) é uma publicação do Depto. de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Foi originalmente lançada em 1997 pelo Departamento de Economia da FEA-USP e pela FIPE, com o objetivo de suprir uma lacuna existente no espaço editorial do País ao optar por uma linha editorial voltada exclusivamente para artigos científicos em economia aplicada. Atualmente, mantém o mesmo objetivo e tem por foco a publicação de trabalhos de análise econômica aplicada a problemas específicos, tanto de interesse do setor público como privado, e que contenham, particularmente, estudos quantitativos, cujos resultados possam aproximar a teoria da realidade.
<b>Instituição responsável</b>	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.
<b>Missão da Publicação</b>	Divulgação de trabalhos de análise econômica aplicada a problemas específicos, tanto de interesse do setor público como privado, e que contenham, particularmente, estudos quantitativos, cujos resultados possam aproximar a teoria da realidade.
<b>Data inicial</b>	1997
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia aplicada
<b>Coleção</b>	2005-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	EconLit - Journal of Economic Literature da American Economic Association
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=991042732766966">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=991042732766966</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Indicadores Econômicos FEE</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	ISSN 0103-3905 E-ISSN 1806-8987
<b>Sobre nós</b>	Publicação trimestral que divulga análises socioeconômicas de caráter conjuntural, no âmbito das economias gaúcha, nacional e internacional. A revista publica artigos elaborados por pesquisadores da FEE e aceita contribuições.
<b>Instituição responsável</b>	Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1973
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	1988-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	CAPEs
<b>Endereço eletrônico</b>	link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx1c141?url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-2004&rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=110978966554446

<b>Título do periódico</b>	<b>Informe Gepec</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	E-ISSN: 1679-415X ISSN: 1676-0670
<b>Sobre nós</b>	A Revista Informe GEPEC é um periódico semestral editado pelo Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional, vinculado ao Curso de Ciências Econômicas e ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste — Campus de Toledo.
<b>Instituição responsável</b>	Curso de Ciências Econômicas e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1996
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Desenvolvimento Regional, Agronegócio, Desenvolvimento Urbano, Economia Urbana, Economia Regional e Desenvolvimento Rural.
<b>Coleção</b>	2003
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	A revista GEPEC é indexada por Latindex, Clase, Geodados, Qualis CAPES, Sumários de Revistas Brasileiras e Index Copernicus.
<b>Idioma da publicação</b>	Português e Inglês ou Espanhol
<b>Localização</b>	CAPEs
<b>Endereço eletrônico</b>	http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx1c141?url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=fi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-2004&rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=100000000489734&svc.fulltext=yes

<b>Título do periódico</b>	<b>Nova Economia</b>
<b>Título abreviado</b>	Nova econ.
<b>ISSN</b>	ISSN 0103-6351 versão impressa ISSN 1980-5381 versão online
<b>Sobre nós</b>	Nova Economia destina-se a publicação de trabalhos científicos originais nas áreas de economia teórica e aplicada e de áreas afins. Publicam-se três números regulares por ano. A abreviatura de seu título é Nova econ., que deve ser usada em bibliografias, notas de rodapé e em referências e legendas bibliográficas.
<b>Instituição responsável</b>	Departamento de Ciências Econômicas. Universidade de Minas Gerais
<b>Missão da Publicação</b>	Publicar artigos e resenhas de economia teórica e aplicada e de áreas afins, adotando uma orientação pluralista, aberta às diferentes correntes de pensamento econômico e orientações de pesquisa, e pautando-se exclusivamente por critérios de qualidade acadêmica.
<b>Data inicial</b>	1990
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia teórica e aplicada
<b>Coleção</b>	2003-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Directory of Open Access Journals (DOAJ) EconLit The Journal of Economic Literature EconPapers (RePEc) Ideas (RePEc) CSA Sociological Abstracts The International Bibliography of the Social Sciences (IBSS) Índice Brasileiro de Bibliografia de Economia (IBBE) Periódicos Capes Scopus
<b>Idioma da publicação</b>	português e inglês.
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/c41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=fi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=991042731607164&amp;svc.fulltext=yes">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/c41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=fi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=991042731607164&amp;svc.fulltext=yes</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Economia (RBE)</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Bras. Econ.
<b>ISSN</b>	ISSN 0034-7140 versão impressa ISSN 1806-9134 versão <i>online</i>
<b>Sobre nós</b>	A Revista Brasileira de Economia (RBE) é a mais antiga publicação de Economia do Brasil, e a segunda mais antiga da América Latina. Seus fundadores foram Arizio de Viana, o primeiro editor, e Eugênio Gudín, um dos mais influentes economistas da história brasileira. A RBE foi apresentada no seu primeiro número pelo professor Luiz Simões Lopes, em uma Introdução que poderia constar ainda hoje de qualquer número da revista.
<b>Instituição responsável</b>	Fundação Getúlio Vargas
<b>Missão da Publicação</b>	Visa o estudo de assuntos econômicos, sob seus aspectos científico, teórico e aplicado.
<b>Data inicial</b>	1947
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	Campo geral da Economia
<b>Coleção</b>	1999-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/c41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=111006469397058">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/c41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=111006469397058</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Finanças</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Bras. Finanças
<b>ISSN</b>	1679-0731 (impresso) 1984-5146 (online)
<b>Sobre nós</b>	Revista Brasileira de Finanças (RBFIn) é a publicação oficial da Sociedade Brasileira de Finanças (SBFin), uma sociedade científica sem fins lucrativos dedicada a desenvolver o conhecimento e a prática da teoria de finanças no Brasil. A RBFIn é um dos instrumentos para que a SBFin atinja seus objetivos e visa a publicação de artigos técnicos em todos os campos de pesquisa em finanças de empresas e economia financeira. A RBFIn tem como objetivo ser o principal veículo publicado no Brasil para divulgação de pesquisa de qualidade em finanças, é publicada quatro vezes ao ano e distribuída para pesquisadores, profissionais financeiros, bibliotecas e instituições financeiras e governamentais.
<b>Instituição responsável</b>	Sociedade Brasileira de Finanças
<b>Missão da Publicação</b>	Revista Brasileira de Finanças é a publicação oficial da Sociedade Brasileira de Finanças e visa o progresso e a disseminação do conhecimento sobre finanças no Brasil por meio da publicação de artigos técnicos em todos os campos da pesquisa em finanças e economia financeira.
<b>Data inicial</b>	2003
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Finanças e economia financeira.
<b>Coleção</b>	2003-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	A Revista é indexada no EconLit/JEL, RedALyC, Portal Spell, Gale, Google Scholar, ProQuest e Fonte Acadêmica, um recurso oferecido pela EBSCO Publishing . A revista consta dos diretórios do DOAJ, Periódicos Capes, OpenJGate, Latindex e Cabell's.
<b>Idioma da publicação</b>	Inglês ou português
<b>Localização</b>	CAPEs
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlc141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=100000000775221">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlc141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=100000000775221</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Gestão de Negócios</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	1983-0807 1806-4892
<b>Sobre nós</b>	The RBGN Review of Business Management focuses on spreading and promoting scientific debate on Management, Economics and Accounting.
<b>Instituição responsável</b>	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)
<b>Missão da Publicação</b>	To spread high level academic studies and research on Management, Accounting and Economics that can contribute to the improvement of management within organizations.
<b>Data inicial</b>	1998
<b>Periodicidade</b>	Quarterly
<b>Área de cobertura</b>	Accounting, Strategy, Finance, Human Resources and Marketing
<b>Coleção</b>	2004-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	DOAJ, Web of Science, Journal Impact Factor...
<b>Idioma da publicação</b>	Inglês e espanhol
<b>Localização</b>	CAPEs
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlc141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=100000000292328">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlc141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=100000000292328</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Inovação</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	1677-2504
<b>Sobre nós</b>	A Revista Brasileira de Inovação (RBI) é um periódico interdisciplinar com foco em estudos da inovação. Tem o propósito de servir ao debate acadêmico sobre a inovação e os avanços científicos e tecnológicos e seus impactos econômicos, sociais, organizacionais e ambientais, contribuindo para a disseminação de novos conhecimentos e para a formulação de políticas públicas e a gestão de organizações privadas.
<b>Instituição responsável</b>	Departamento de Política Científica e Tecnológica/Instituto de Geociências - UNICAMP
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	2002
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	Economia da Inovação Economia da Ciência e da Tecnologia Dinâmica industrial e dos sistemas de produção Economia do conhecimento – criação, difusão, exploração
<b>Coleção</b>	2002
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br/ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/c141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=100000000303184">http://link.periodicos.capes.gov.br/ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/c141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=100000000303184</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Desenvolvimento Econômico</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	ISSN impresso 1516-1684 ISSN eletrônico 2178-8022
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE, uma publicação do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Unifacs (PPDRU), completou em 2009 dez anos de existência ininterrupta. A RDE em sua linha editorial trabalha com uma pauta dedicada às questões relacionadas com o desenvolvimento econômico, destacando-se a temática do desenvolvimento regional e urbano.
<b>Instituição responsável</b>	Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Unifacs (PPDRU)
<b>Missão da Publicação</b>	Ser um veículo que assegura a divulgação da produção científica da pós-graduação da Universidade Salvador e de outras universidades e centros de pesquisa brasileiros e do exterior, a RDE contribui para que a Unifacs cumpra o seu papel institucional e a sua missão como entidade educacional de qualidade.
<b>Data inicial</b>	1998
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Desenvolvimento econômico, desenvolvimento regional e urbano.
<b>Coleção</b>	1998-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	GeoDados: Indexador de Geografia e Ciências Sociais Universidad Nacional Autónoma de México CLASE Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades
<b>Idioma da publicação</b>	Português, inglês, Francês, Espanhol, Italiano e Alemão
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br/ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/c141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=100000000489682">http://link.periodicos.capes.gov.br/ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/c141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=100000000489682</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	ISSN 0556-5782 (impresso) ISSN 2316-9397 (online)
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Economia é editada pelo Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná desde 1960 e publica trabalhos inéditos na área de Economia.
<b>Instituição responsável</b>	Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1960
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlc141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=110978984075691">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlc141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=110978984075691</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia Contemporânea</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. econ. contemp.
<b>ISSN</b>	ISSN 1415-9848 versão impressa ISSN 1980-5527 versão online
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Economia Contemporânea (REC) foi criada no segundo semestre de 1997 pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e voltada para a publicação de artigos que contribuam ao debate acadêmico entre as diversas áreas de interesse da economia.
<b>Instituição responsável</b>	Instituto de Economia. Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>Missão da Publicação</b>	Revista de Economia Contemporânea destina-se à publicação de trabalhos científicos originais nas áreas de Teoria Econômica, Economia Aplicada, História Econômica, História do Pensamento Econômico, Metodologia Econômica e em áreas afins, cujos temas sejam relevantes para a economia.
<b>Data inicial</b>	1997
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Ciências Econômicas
<b>Coleção</b>	2005-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Qualis (CAPES) EconLit
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlc141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=991042732768030">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlc141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=991042732768030</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia e Sociologia Rural</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Econ. Sociol. Rural
<b>ISSN</b>	ISSN 0103-2003 versão impressa ISSN 1806-9479 versão online
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Economia e Sociologia Rural é uma publicação trimestral da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER). O seu objetivo é divulgar e difundir os resultados de pesquisas nas áreas de economia, administração, extensão e sociologia rural, e em consequência, promover e estimular o debate de temas e fatos de importância econômica e social, bem como colaborar no desenvolvimento científico e tecnológico, do Brasil e em outras partes do mundo. A abreviatura de seu título é Rev. Econ. Sociol. Rural, que deve ser usada em bibliografias, notas de rodapé e em referências e legendas bibliográficas.
<b>Instituição responsável</b>	Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural
<b>Missão da Publicação</b>	Publicar artigos originais e promover o intercambio entre profissionais das ciências sociais no Brasil, encorajar o desenvolvimento científico e tecnológico, e estimular internacionalmente a discussão econômica e social.
<b>Data inicial</b>	1970
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia, administração, extensão e sociologia Rural
<b>Coleção</b>	2002-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português, inglês ou espanhol,
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=110978979586675">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=110978979586675</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia Mackenzie</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	1678-5002
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Economia Mackenzie representa, na verdade, uma iniciativa da direção da Universidade e de sua Mantenedora, o Instituto Presbiteriano Mackenzie, de investir na produção intelectual dos corpos docente e discente, viabilizando a difusão dos resultados de sua atuação na comunidade.
<b>Instituição responsável</b>	Instituto Presbiteriano Mackenzie
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	2003
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	2003-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=fi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=1000000000280829&amp;svc.fulltext=yes">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=fi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=1000000000280829&amp;svc.fulltext=yes</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia Política</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev Econ Pol.
<b>ISSN</b>	ISSN 0101-3157 versão impressa ISSN 1809-4538 versão online
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Economia Política é uma revista que vê a teoria econômica em termos clássicos, como economia política. Trabalhos com uma abordagem keynesiana, estruturalista, ou institucionalista são bem vindos. A Revista publica artigos sobre economia do desenvolvimento e da macroeconomia, que adotam um método histórico-dedutivo, bem como artigos que apresentam críticas a teoria econômica. Também são bem-vindos trabalhos aplicados contendo pesquisa relevante, tendo prioridade os trabalhos sobre países em desenvolvimento. A Revista de Economia Política é publicada trimestralmente desde 1981. O título abreviado do periódico é Rev Econ Pol., que deve ser usado em bibliografias, notas de rodapé, referências e legendas bibliográficas.
<b>Instituição responsável</b>	Editora 34
<b>Missão da Publicação</b>	Publicar trabalhos sobre teoria econômica e ciência política, teóricos e aplicados, que envolvam Estado e mercado.
<b>Data inicial</b>	1981
<b>Periodicidade</b>	trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia política, teoria econômica, economia do desenvolvimento e da macroeconomia.
<b>Coleção</b>	2005-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Journal of Economic Literature- JEL
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês.
<b>Localização</b>	CAPEs
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/c41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=110978979114671">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/c41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=110978979114671</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Estudos Sociais (RES)</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	1519-504X Impresso 2358-7024 online
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Estudos Sociais (RES) é uma publicação semestral vinculada à Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso. A Revista objetiva a divulgação de trabalhos acadêmicos, oferecendo aos leitores textos que auxiliem o avanço do conhecimento na área de Economia. Criada em 1999, a RES tem sua linha editorial direcionada a trabalhos acadêmicos interdisciplinares, mas com elevada contribuição para discussões econômicas acerca do Desenvolvimento Socioeconômico e ambiental. Atualmente, são publicados entre 10 e 12 artigos por edição, sendo aceitos trabalhos originais redigidos em inglês, português e espanhol.
<b>Instituição responsável</b>	Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso.
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1999
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia
<b>Coleção</b>	1999
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Inglês, português e espanhol.
<b>Localização</b>	CAPEs
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/c41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=2320000000010209">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/c41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=2320000000010209</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Economia e Desenvolvimento</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	1517-9354
<b>Sobre nós</b>	
<b>Instituição responsável</b>	Universidade Federal de Pernambuco (PIMES)
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1997
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	1997-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlc141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sf">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlc141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sf</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Econômica do Nordeste</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Econ. NE
<b>ISSN</b>	ISSN impressa 0100-4956 ISSN eletrônica (online) 2357-922
<b>Sobre nós</b>	
<b>Instituição responsável</b>	Banco do Nordeste
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1969
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	1969-2014
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	
<b>Localização</b>	
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlc141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=110979839327377">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfxlc141?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=110979839327377</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Teoria e Evidência Econômica</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	ISSN 0104-0960
<b>Sobre nós</b>	
<b>Instituição responsável</b>	Universidade de Passo Fundo
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1993
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	1993-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/cl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=1000000000489629">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/cl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=1000000000489629</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Textos de Economia</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	2175-8085
<b>Sobre nós</b>	Textos de Economia publica artigos inéditos de todas as filiações teóricas das ciências econômicas e demais ciências sociais aplicadas.
<b>Instituição responsável</b>	Universidade Federal de Santa Catarina
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1986
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Ciências Econômicas
<b>Coleção</b>	1986-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	
<b>Localização</b>	CAPES
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/cl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=3280000000000290">http://link.periodicos.capes.gov.br.ez3.periodicos.capes.gov.br/sfx/cl41?url_ver=Z39.88-2004&amp;url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&amp;ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&amp;ctx_ver=Z39.88-2004&amp;rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&amp;sfx.ignore_date_threshold=1&amp;rft.object_id=3280000000000290</a>

**APÊNDICE C – FICHAS DESCRITIVAS DOS PERIÓDICOS  
CIENTÍFICOS NA ÁREA DE ECONOMIA ACESSÍVEIS NO  
PORTAL LIVRE DA CNEN**

<b>Título do periódico</b>	<b>Análise Econômica</b>
<b>Título abreviado</b>	_____
<b>ISSN</b>	0102-9924 (Versão impressa) 2176-5856 (Versão online)
<b>Sobre nós</b>	<p>A Análise Econômica é uma publicação semestral que traz em todos os seus números contribuições originais de pesquisadores predominantemente de fora do Rio Grande do Sul. A revista busca disseminar o conhecimento, oferecendo aos leitores trabalhos de qualidade que avancem o conhecimento na área de Economia, tendo como público-alvo professores, pesquisadores e alunos de graduação e de pós-graduação, e como objetivo a integração desse público e a troca de informações atuais referentes à Ciência Econômica.</p> <p>Desde a sua criação, em 1983, a Análise Econômica tem publicado em média dez artigos por edição. Aceitam-se para publicação trabalhos originais. Aceitam-se, também, notas e comentários sucintos de artigos já publicados, bem como resenhas de livros e teses. A revista aceita trabalhos em português, inglês e espanhol.</p> <p>A revista utiliza o SEER, com submissões, pareceres e acompanhamento do processo editorial nesse sistema. Todas as edições estão disponíveis on-line com os artigos completos, que podem ser lidos na íntegra.</p>
<b>Instituição responsável</b>	Faculdade de Ciências Econômicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>Missão da Publicação</b>	Disseminar o conhecimento por meio da publicação de artigos, de natureza teórica ou empírica, e de resenhas bibliográficas de livros nacionais e estrangeiros da área de Ciências Econômicas.
<b>Data inicial</b>	1983
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Ciências Econômicas
<b>Coleção</b>	2004-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Encolit, Latindex, Portal de Periódicos da CAPES e Periódicos científicos
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/login?source=%2FAnaliseEconomica%2Fmanager%2Fimportexport%2Fplugin%2FDOAJPlugin">http://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/login?source=%2FAnaliseEconomica%2Fmanager%2Fimportexport%2Fplugin%2FDOAJPlugin</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Brazilian Electronic Journal of Economics</b>
<b>Título abreviado</b>	_____
<b>ISSN</b>	_____
<b>Sobre nós</b>	_____
<b>Instituição responsável</b>	Department of Economics. Universidade Federal de Pernambuco
<b>Missão da Publicação</b>	_____
<b>Data inicial</b>	1997
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	Ciências Econômicas
<b>Coleção</b>	1997 - 2004
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	_____
<b>Idioma da publicação</b>	Inglês
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://econpapers.repec.org/article/bejissued/">http://econpapers.repec.org/article/bejissued/</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Economia &amp; Energia</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	ISSN: 1518-2932
<b>Sobre nós</b>	_____
<b>Instituição responsável</b>	
<b>Missão da Publicação</b>	Economia e Energia pretende trazer para o debate dos temas vinculados a seu título uma visão de médio prazo, ancorada no comportamento histórico de variáveis mas atenta as novas tendências globais. Ousaremos apresentar, a cada número, projeções sobre o comportamento futuro de algumas variáveis.
<b>Data inicial</b>	1996
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	1996-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://ecen.com/">http://ecen.com/</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Economia &amp; Região</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	2317-627X ( <i>online</i> )
<b>Sobre nós</b>	A revista "Economia e Região" é uma publicação semestral, destinada a divulgar trabalhos científicos produzidos por pesquisadores brasileiros e de outros países que contribuem para o avanço da discussão teórica e prática, aceitando artigos originais e inéditos no campo da economia, economia regional, desenvolvimento regional e local e temas afins.
<b>Instituição responsável</b>	Departamento de Economia. Universidade Federal de Londrina
<b>Missão da Publicação</b>	_____
<b>Data inicial</b>	2013
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia, economia regional, desenvolvimento regional e local e temas afins.
<b>Coleção</b>	2013-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Directory of Open Access Journals e Latindex
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ecoreg">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ecoreg</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Economia Aplicada</b>
<b>Título abreviado</b>	Econ. Aplic.
<b>ISSN</b>	ISSN 1413-8050 versão impressa ISSN 1980-5330 versão online
<b>Sobre nós</b>	A revista Economia Aplicada (Brazilian Journal of Applied Economics) é uma publicação do Depto. de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Foi originalmente lançada em 1997 pelo Departamento de Economia da FEA-USP e pela FIPE, com o objetivo de suprir uma lacuna existente no espaço editorial do País ao optar por uma linha editorial voltada exclusivamente para artigos científicos em economia aplicada. Atualmente, mantém o mesmo objetivo e tem por foco a publicação de trabalhos de análise econômica aplicada a problemas específicos, tanto de interesse do setor público como privado, e que contenham, particularmente, estudos quantitativos, cujos resultados possam aproximar a teoria da realidade.
<b>Instituição responsável</b>	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.
<b>Missão da Publicação</b>	Divulgação de trabalhos de análise econômica aplicada a problemas específicos, tanto de interesse do setor público como privado, e que contenham, particularmente, estudos quantitativos, cujos resultados possam aproximar a teoria da realidade.
<b>Data inicial</b>	1997
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia aplicada
<b>Coleção</b>	2005-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	EconLit - Journal of Economic Literature da American Economic Association
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8050&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8050&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Economia e Desenvolvimento</b>
<b>Título abreviado</b>	_____
<b>ISSN</b>	ISSN: 1414-6509 ( <i>online</i> )
<b>Sobre nós</b>	Economia e Desenvolvimento (RE&D) é uma Revista acadêmico-científica em formato online da área de Economia. O periódico impresso foi criado em 1995, passando a ser publicada por meio eletrônico a partir de 1999 pelo Departamento de Ciências Econômicas do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS, Brasil). No ano de 2011 integrou-se ao sistema de periódicos da universidade tornando necessário o cadastro dos leitores e possíveis autores que queiram submeter manuscritos para avaliação. Em 2012 passou a ter dois volumes publicados anualmente, sendo que o primeiro é publicado em julho e o segundo em janeiro. Doze artigos são divulgados ao ano, em média, a avaliação é por pares e às cegas.
<b>Instituição responsável</b>	Departamento de Ciências Econômicas. Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria
<b>Missão da Publicação</b>	_____
<b>Data inicial</b>	1995
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Ciências Econômicas
<b>Coleção</b>	1999-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	_____
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/eed">http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/eed</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Estudos Econômicos</b>
<b>Título abreviado</b>	Estud. Econ.
<b>ISSN</b>	ISSN 0101-4161 versão impressa ISSN 1980-5357 versão <i>online</i>
<b>Sobre nós</b>	Estudos Econômicos publica trabalhos inéditos em todas as áreas da economia, de autoria de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Criada em 1971, a Estudos Econômicos é uma publicação trimestral do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
<b>Instituição responsável</b>	Universidade de São Paulo
<b>Missão da Publicação</b>	Contribuir para a difusão do conhecimento científico em economia.
<b>Data inicial</b>	1971
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	Economia
<b>Coleção</b>	2003-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Journal of Economic Literature (JEL) Boletín de Sumarios de Revista de Economía Pensamiento Iberoamericano Handbook of Latin American Studies Public Affairs Information Service - PAIS International Hispanic American Periodical Index - HAPI
<b>Idioma da publicação</b>	Português inglês
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0101-4161&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0101-4161&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>História Econômica &amp; História de Empresas</b>
<b>Título abreviado</b>	Hist. econ. hist. empresas
<b>ISSN</b>	1519-3314
<b>Sobre nós</b>	
<b>Instituição responsável</b>	Associação Brasileira de Pesquisadores em Historia Econômica (ABPHE)
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1999
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	1999-2004
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Inglês
<b>Localização</b>	
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="https://ideas.repec.org/s/abp/hehehe.html">https://ideas.repec.org/s/abp/hehehe.html</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Indicadores Econômicos FEE</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	ISSN 0103-3905 E-ISSN 1806-8987
<b>Sobre nós</b>	Publicação trimestral que divulga análises socioeconômicas de caráter conjuntural, no âmbito das economias gaúcha, nacional e internacional. A revista publica artigos elaborados por pesquisadores da FEE e aceita contribuições.
<b>Instituição responsável</b>	Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1973
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	1988-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/index">http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/index</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Informe Gepec</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	E-ISSN: 1679-415X ISSN: 1676-0670.
<b>Sobre nós</b>	A Revista Informe GEPEC é um periódico semestral editado pelo Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional, vinculado ao Curso de Ciências Econômicas e ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste — Campus de Toledo.
<b>Instituição responsável</b>	Curso de Ciências Econômicas e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1996
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Desenvolvimento Regional, Agronegócio, Desenvolvimento Urbano, Economia Urbana, Economia Regional e Desenvolvimento Rural.
<b>Coleção</b>	2003
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	A revista GEPEC é indexada por Latindex, Clase, Geodados, Qualis CAPES, Sumários de Revistas Brasileiras e Index Copernicus.
<b>Idioma da publicação</b>	Português e Inglês ou Espanhol
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/index">http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/index</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>OIKOS: revista de economia heterodoxa</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	1808-0235
<b>Sobre nós</b>	A OIKOS é uma revista semestral sobre desenvolvimento econômico e social; economia política internacional; e integração latino-americana.
<b>Instituição responsável</b>	UFRJ
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	2002
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Desenvolvimento econômico e social; economia política internacional; e integração latino-americana.
<b>Coleção</b>	2002-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	.
<b>Idioma da publicação</b>	Português e Inglês ou Espanhol
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.revistaoikos.org/seer/index.php/oikos/index">http://www.revistaoikos.org/seer/index.php/oikos/index</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Perspectiva Econômica</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	1808-575X
<b>Sobre nós</b>	Perspectiva Econômica é um periódico digital que acolhe a produção intelectual qualificada sobre os problemas relativos às Ciências Econômicas. As contribuições são gratuitas e avaliadas por pareceristas das várias áreas da economia. Representa um fórum aberto e interativo de diálogo entre todos os que se interessam pelas relações econômicas nacionais e internacionais.
<b>Instituição responsável</b>	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	2005
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	2005-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Webqualis, Latindex e EBSCO
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.journals4free.com/link.jsp?l=29831198">http://www.journals4free.com/link.jsp?l=29831198</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Pesquisa &amp; Debate</b>
<b>Título abreviado</b>	Pesqui. debate
<b>ISSN</b>	0102-7603
<b>Sobre nós</b>	Pesquisa & Debate é uma publicação do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política e do Departamento de Economia da PUC-SP. É uma revista científica com periodicidade semestral. O primeiro número da revista foi publicado em 1985. Publica artigos e resenhas originais em português, espanhol e inglês, no campo da Economia e das Ciências Sociais, ouvido o Conselho Editorial. É voltada para professores, pesquisadores, estudantes e estudiosos dos problemas brasileiros em geral. A partir do número 30 é publicada apenas em meio digital.
<b>Instituição responsável</b>	Departamento de Economia da PUC-SP
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1985
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Área da economia social
<b>Coleção</b>	1998-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português, espanhol e inglês.
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/index">http://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/index</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Pesquisa e Planejamento Econômico</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	2237-2091
<b>Sobre nós</b>	Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE) é uma publicação quadrimestral com análises teóricas e empíricas sobre uma ampla gama de temas relacionados à economia brasileira. Estabelecida em 1971 sob o título Pesquisa e Planejamento, PPE é publicada em abril, agosto e dezembro.
<b>Instituição responsável</b>	IPEA
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1971
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia brasileira
<b>Coleção</b>	2007-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/index">http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/index</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Economia (RBE)</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Bras. Econ.
<b>ISSN</b>	ISSN 0034-7140 versão impressa ISSN 1806-9134 versão <i>online</i>
<b>Sobre nós</b>	A Revista Brasileira de Economia (RBE) é a mais antiga publicação de Economia do Brasil, e a segunda mais antiga da América Latina. Seus fundadores foram Arizio de Viana, o primeiro editor, e Eugênio Gudín, um dos mais influentes economistas da história brasileira. A RBE foi apresentada no seu primeiro número pelo professor Luiz Simões Lopes, em uma Introdução que poderia constar ainda hoje de qualquer número da revista.
<b>Instituição responsável</b>	Fundação Getúlio Vargas
<b>Missão da Publicação</b>	Visa o estudo de assuntos econômicos, sob seus aspectos científico, teórico e aplicado.
<b>Data inicial</b>	1947
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	Campo geral da Economia
<b>Coleção</b>	1999-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-7140&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-7140&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Economia de Empresas</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Bras. Econ. Empresas
<b>ISSN</b>	1676-8000 2236-9775
<b>Sobre nós</b>	Revista Brasileira de Economia de Empresas/Brazilian Journal of Business Economics é uma publicação do Mestrado e Doutorado em Economia Universidade Católica de Brasília. Atualmente, a RBEE/BJBE está classificada como B3 no Qualis-CAPES da área de Economia. Publica artigos teóricos e aplicados em economia, econometria, finanças e política econômica, escritos em português ou inglês. A RBEE/BJBE oferece um fórum de discussão sobre diversos tópicos em economia e finanças, além de aceitar também submissões de artigos em áreas afins.
<b>Instituição responsável</b>	Universidade Católica de Brasília
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	2001
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia
<b>Coleção</b>	2001-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Economia, econometria, finanças e política econômica.
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbee/index">http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbee/index</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Finanças</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Bras. Finanças
<b>ISSN</b>	1679-0731 (impresso) 1984-5146 (online)
<b>Sobre nós</b>	Revista Brasileira de Finanças (RBFIn) é a publicação oficial da Sociedade Brasileira de Finanças (SBFin), uma sociedade científica sem fins lucrativos dedicada a desenvolver o conhecimento e a prática da teoria de finanças no Brasil. A RBFIn é um dos instrumentos para que a SBFin atinja seus objetivos e visa a publicação de artigos técnicos em todos os campos de pesquisa em finanças de empresas e economia financeira. A RBFIn tem como objetivo ser o principal veículo publicado no Brasil para divulgação de pesquisa de qualidade em finanças, é publicada quatro vezes ao ano e distribuída para pesquisadores, profissionais financeiros, bibliotecas e instituições financeiras e governamentais.
<b>Instituição responsável</b>	Sociedade Brasileira de Finanças
<b>Missão da Publicação</b>	Revista Brasileira de Finanças é a publicação oficial da Sociedade Brasileira de Finanças e visa o progresso e a disseminação do conhecimento sobre finanças no Brasil por meio da publicação de artigos técnicos em todos os campos da pesquisa em finanças e economia financeira.
<b>Data inicial</b>	2003
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Finanças e economia financeira.
<b>Coleção</b>	2003-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	A Revista é indexada no EconLit/JEL, RedALyC, Portal Spell, Gale, Google Scholar, ProQuest e Fonte Acadêmica, um recurso oferecido pela EBSCO Publishing . A revista consta dos diretórios do DOAJ, Periódicos Capes, OpenJGate, Latindex e Cabell's.
<b>Idioma da publicação</b>	Inglês ou português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/index">http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/index</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Nova Economia</b>
<b>Título abreviado</b>	Nova econ.
<b>ISSN</b>	ISSN 0103-6351 versão impressa ISSN 1980-5381 versão <i>online</i>
<b>Sobre nós</b>	Nova Economia destina-se a publicação de trabalhos científicos originais nas áreas de economia teórica e aplicada e de áreas afins.
<b>Instituição responsável</b>	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
<b>Missão da Publicação</b>	Publicar artigos e resenhas de economia teórica e aplicada e de áreas afins, adotando uma orientação pluralista, aberta às diferentes correntes de pensamento econômico e orientações de pesquisa, e pautando-se exclusivamente por critérios de qualidade acadêmica.
<b>Data inicial</b>	1990
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia teórica e aplicada e de áreas afins
<b>Coleção</b>	2005
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Directory of Open Access Journals (DOAJ) EconLit The Journal of Economic Literature EconPapers (RePEc) Ideas (RePEc) CSA Sociological Abstracts The International Bibliography of the Social Sciences (IBSS) Índice Brasileiro de Bibliografia de Economia (IBBE) Periódicos CAPES Scopus
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/eng/contents.html">http://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/eng/contents.html</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Perspectiva Econômica</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	1808-575X
<b>Sobre nós</b>	Perspectiva Econômica é um periódico digital que acolhe a produção intelectual qualificada sobre os problemas relativos às Ciências Econômicas. As contribuições são gratuitas e avaliadas por pareceristas das várias áreas da economia. Representa um fórum aberto e interativo de diálogo entre todos os que se interessam pelas relações econômicas nacionais e internacionais.
<b>Instituição responsável</b>	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	2005
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	2005-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Webqualis, Latindex e EBSCO
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.journals4free.com/link.jsp?l=29831198">http://www.journals4free.com/link.jsp?l=29831198</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Pesquisa &amp; Debate</b>
<b>Título abreviado</b>	Pesqui. debate
<b>ISSN</b>	0102-7603
<b>Sobre nós</b>	Pesquisa & Debate é uma publicação do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política e do Departamento de Economia da PUC-SP. É uma revista científica com periodicidade semestral. O primeiro número da revista foi publicado em 1985. Publica artigos e resenhas originais em português, espanhol e inglês, no campo da Economia e das Ciências Sociais, ouvido o Conselho Editorial. É voltada para professores, pesquisadores, estudantes e estudiosos dos problemas brasileiros em geral. A partir do número 30 é publicada apenas em meio digital.
<b>Instituição responsável</b>	Departamento de Economia da PUC-SP
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1985
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Área da economia social
<b>Coleção</b>	1998-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português, espanhol e inglês.
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/index">http://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/index</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Pesquisa e Planejamento Econômico</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	2237-2091
<b>Sobre nós</b>	Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE) é uma publicação quadrimestral com análises teóricas e empíricas sobre uma ampla gama de temas relacionados à economia brasileira. Estabelecida em 1971 sob o título Pesquisa e Planejamento, PPE é publicada em abril, agosto e dezembro.
<b>Instituição responsável</b>	IPEA
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1971
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia brasileira
<b>Coleção</b>	2007-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/index">http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/index</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Economia (RBE)</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Bras. Econ.
<b>ISSN</b>	ISSN 0034-7140 versão impressa ISSN 1806-9134 versão <i>online</i>
<b>Sobre nós</b>	A Revista Brasileira de Economia (RBE) é a mais antiga publicação de Economia do Brasil, e a segunda mais antiga da América Latina. Seus fundadores foram Arizio de Viana, o primeiro editor, e Eugênio Gudín, um dos mais influentes economistas da história brasileira. A RBE foi apresentada no seu primeiro número pelo professor Luiz Simões Lopes, em uma Introdução que poderia constar ainda hoje de qualquer número da revista.
<b>Instituição responsável</b>	Fundação Getúlio Vargas
<b>Missão da Publicação</b>	Visa o estudo de assuntos econômicos, sob seus aspectos científico, teórico e aplicado.
<b>Data inicial</b>	1947
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	Campo geral da Economia
<b>Coleção</b>	1999-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_0034-7140/ing_en/nrm_iso">http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_0034-7140/ing_en/nrm_iso</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Economia de Empresas</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Bras. Econ. Empresas
<b>ISSN</b>	1676-8000 2236-9775
<b>Sobre nós</b>	Revista Brasileira de Economia de Empresas/Brazilian Journal of Business Economics é uma publicação do Mestrado e Doutorado em Economia Universidade Católica de Brasília. Atualmente, a RBEE/BJBE está classificada como B3 no Qualis-CAPES da área de Economia. Publica artigos teóricos e aplicados em economia, econometria, finanças e política econômica, escritos em português ou inglês. A RBEE/BJBE oferece um fórum de discussão sobre diversos tópicos em economia e finanças, além de aceitar também submissões de artigos em áreas afins.
<b>Instituição responsável</b>	Universidade Católica de Brasília
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	2001
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia
<b>Coleção</b>	2001-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Economia, econometria, finanças e política econômica.
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbee/index">http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbee/index</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Brasileira de Finanças</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Bras. Finanças
<b>ISSN</b>	1679-0731 (impresso) 1984-5146 (online)
<b>Sobre nós</b>	Revista Brasileira de Finanças (RBFIn) é a publicação oficial da Sociedade Brasileira de Finanças (SBFin), uma sociedade científica sem fins lucrativos dedicada a desenvolver o conhecimento e a prática da teoria de finanças no Brasil. A RBFIn é um dos instrumentos para que a SBFin atinja seus objetivos e visa a publicação de artigos técnicos em todos os campos de pesquisa em finanças de empresas e economia financeira. A RBFIn tem como objetivo ser o principal veículo publicado no Brasil para divulgação de pesquisa de qualidade em finanças, é publicada quatro vezes ao ano e distribuída para pesquisadores, profissionais financeiros, bibliotecas e instituições financeiras e governamentais.
<b>Instituição responsável</b>	Sociedade Brasileira de Finanças
<b>Missão da Publicação</b>	Revista Brasileira de Finanças é a publicação oficial da Sociedade Brasileira de Finanças e visa o progresso e a disseminação do conhecimento sobre finanças no Brasil por meio da publicação de artigos técnicos em todos os campos da pesquisa em finanças e economia financeira.
<b>Data inicial</b>	2003
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Finanças e economia financeira.
<b>Coleção</b>	2003-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	A Revista é indexada no EconLit/JEL, RedALyC, Portal Spell, Gale, Google Scholar, ProQuest e Fonte Acadêmica, um recurso oferecido pela EBSCO Publishing . A revista consta dos diretórios do DOAJ, Periódicos Capes, OpenJGate, Latindex e Cabell's.
<b>Idioma da publicação</b>	Inglês ou português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/index">http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/index</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Desenvolvimento Econômico</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	1516-1684
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE é publicada desde 1998, semestralmente, e está vinculada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e seu Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano.
<b>Instituição responsável</b>	Universidade Salvador
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1998
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia
<b>Coleção</b>	1988-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.ppdru.unifacs.br/cedre/revista.htm">http://www.ppdru.unifacs.br/cedre/revista.htm</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Econ.
<b>ISSN</b>	ISSN 0556-5782 (impresso) ISSN 2316-9397 (online)
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Economia é editada pelo Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná desde 1960 e publica trabalhos inéditos na área de Economia. O Comitê Editorial da Revista de Economia seleciona trabalhos que façam contribuição teórica, metodológica e/ou empírica relevante em economia.
<b>Instituição responsável</b>	Departamento de Economia. Universidade Federal do Paraná
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1960
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia
<b>Coleção</b>	1960-2013
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.ppdru.unifacs.br/cedre/revista.htm">http://www.ppdru.unifacs.br/cedre/revista.htm</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia Política</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev Econ Pol.
<b>ISSN</b>	ISSN 0101-3157 versão impressa ISSN 1809-4538 versão online
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Economia Política é uma revista que vê a teoria econômica em termos clássicos, como economia política. Trabalhos com uma abordagem keynesiana, estruturalista, ou institucionalista são bem vindos. A Revista publica artigos sobre economia do desenvolvimento e da macroeconomia, que adotam um método histórico-dedutivo, bem como artigos que apresentam críticas a teoria econômica. Também são bem-vindos trabalhos aplicados contendo pesquisa relevante, tendo prioridade os trabalhos sobre países em desenvolvimento. A Revista de Economia Política é publicada trimestralmente desde 1981. O título abreviado do periódico é Rev Econ Pol., que deve ser usado em bibliografias, notas de rodapé, referências e legendas bibliográficas.
<b>Instituição responsável</b>	Editora 34
<b>Missão da Publicação</b>	Publicar trabalhos sobre teoria econômica e ciência política, teóricos e aplicados, que envolvam Estado e mercado.
<b>Data inicial</b>	1981
<b>Periodicidade</b>	trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia política, teoria econômica, economia do desenvolvimento e da macroeconomia.
<b>Coleção</b>	2005-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Journal of Economic Literature- JEL
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês.
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.rep.org.br/conteudo.asp">http://www.rep.org.br/conteudo.asp</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia Contemporânea</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. econ. contemp.
<b>ISSN</b>	ISSN 1415-9848 versão impressa ISSN 1980-5527 versão online
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Economia Contemporânea (REC) foi criada no segundo semestre de 1997 pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e voltada para a publicação de artigos que contribuam ao debate acadêmico entre as diversas áreas de interesse da economia.
<b>Instituição responsável</b>	Instituto de Economia. Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>Missão da Publicação</b>	Revista de Economia Contemporânea destina-se à publicação de trabalhos científicos originais nas áreas de Teoria Econômica, Economia Aplicada, História Econômica, História do Pensamento Econômico, Metodologia Econômica e em áreas afins, cujos temas sejam relevantes para a economia.
<b>Data inicial</b>	1997
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Ciências Econômicas
<b>Coleção</b>	2005-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	Qualis (CAPES) EconLit
<b>Idioma da publicação</b>	Português e inglês
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1415-9848&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1415-9848&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia e Desenvolvimento</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	ISSN 1517-9354
<b>Sobre nós</b>	Revista Economia e Desenvolvimento é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Pernambuco (PIMES). Seu primeiro número foi editado em 1997. O periódico é dedicado, prioritariamente, à análise de temas e questões relacionados com o processo de desenvolvimento econômico e social.
<b>Instituição responsável</b>	Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Pernambuco (PIMES)
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1997
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	1997-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	DOAJ, Latindex, CAPES, EBSCO e DRJI.
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/economia/login">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/economia/login</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia e Relações Internacionais</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	
<b>Sobre nós</b>	
<b>Instituição responsável</b>	Fundação Armando Tavares Penteado
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	2002
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	2002-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.fiap.br/revista_fiap/rel_internacionais/introducao.htm">http://www.fiap.br/revista_fiap/rel_internacionais/introducao.htm</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia e Sociologia Rural</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. Econ. Sociol. Rural
<b>ISSN</b>	ISSN 0103-2003 versão impressa ISSN 1806-9479 versão online
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Economia e Sociologia Rural é uma publicação trimestral da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER). O seu objetivo é divulgar e difundir os resultados de pesquisas nas áreas de economia, administração, extensão e sociologia rural, e em consequência, promover e estimular o debate de temas e fatos de importância econômica e social, bem como colaborar no desenvolvimento científico e tecnológico, do Brasil e em outras partes do mundo. A abreviatura de seu título é Rev. Econ. Sociol. Rural, que deve ser usada em bibliografias, notas de rodapé e em referências e legendas bibliográficas.
<b>Instituição responsável</b>	Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural
<b>Missão da Publicação</b>	Publicar artigos originais e promover o intercâmbio entre profissionais das ciências sociais no Brasil, encorajar o desenvolvimento científico e tecnológico, e estimular internacionalmente a discussão econômica e social.
<b>Data inicial</b>	1970
<b>Periodicidade</b>	Trimestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia, administração, extensão e sociologia rural
<b>Coleção</b>	2002-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português, inglês ou espanhol,
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103-2003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103-2003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista de Economia Mackenzie</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	1678-5002
<b>Sobre nós</b>	A Revista de Economia Mackenzie representa, na verdade, uma iniciativa da direção da Universidade e de sua Mantenedora, o Instituto Presbiteriano Mackenzie, de investir na produção intelectual dos corpos docente e discente, viabilizando a difusão dos resultados de sua atuação na comunidade.
<b>Instituição responsável</b>	Instituto Presbiteriano Mackenzie
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	2003
<b>Periodicidade</b>	Anual
<b>Área de cobertura</b>	Economia
<b>Coleção</b>	2003-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.mackenzie.br/3232.html">http://www.mackenzie.br/3232.html</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Economia &amp; Gestão</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	1984-6606
<b>Sobre nós</b>	Revista Economia & Gestão, criada no ano de 2001 pelo Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais - ICEG e pelo Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA - da PUC Minas, tem por objetivo constituir-se em veículo de disseminação do conhecimento científico e de interlocução entre pesquisadores e profissionais, professores e alunos das áreas relacionadas à gestão das organizações empresariais, públicas e do terceiro setor. A Revista Economia & Gestão é apresentada somente em formato eletrônico desde 2007, tendo automatizado todo o seu processo de gerenciamento editorial, o que permite a universalidade de acesso a leitores e potenciais autores, bem como amplia as possibilidades de intercâmbio institucional. Nossa Revista busca permanentemente adequar-se aos padrões de qualidade exigidos pela CAPES - Ministério da Educação e, para tal, empreende esforços para captar artigos teóricos e teórico-empíricos que a qualifiquem como periódico de excelência. A Revista está incluída no Sistema Qualis de periódicos nacionais. A Revista consolida-se como uma publicação de periodicidade quadrimestral, produzindo, quando oportuno, um número temático na expectativa de valorizar a divulgação de produção científica emergente.
<b>Instituição responsável</b>	Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais (ICEG). Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA).
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	2001
<b>Periodicidade</b>	Quadrimestral
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	2001-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	Português
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/index">http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/index</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Nexos Econômicos</b>
<b>Título abreviado</b>	
<b>ISSN</b>	
<b>Sobre nós</b>	O Curso de Mestrado em Economia da Universidade Federal da Bahia (CME/UFBA) retoma a publicação de sua Revista “Nexos Econômicos” - RENE, incluída no sistema Qualis, área de economia, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
<b>Instituição responsável</b>	Mestrado em Economia. Universidade Federal da Bahia (CME/UFBA)
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1999
<b>Periodicidade</b>	
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	2010-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revnexeco">http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revnexeco</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Revista Paranaense de Desenvolvimento</b>
<b>Título abreviado</b>	Rev. parana. desenvolv.
<b>ISSN</b>	2236-5567
<b>Sobre nós</b>	A Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD é uma publicação semestral do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral - SEPL, do Governo do Estado do Paraná, que recebe artigos inéditos sobre as interpretações do desenvolvimento paranaense e brasileiro, enfocando a inserção da economia e sociedade nas novas trajetórias delineadas pelo atual processo de transformação da economia mundial.
<b>Instituição responsável</b>	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1967
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia e sociedade
<b>Coleção</b>	1994-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	DOAJ, Dialnet, Latindex e Deodados
<b>Idioma da publicação</b>	Semestral
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/index">http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/index</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Teoria e Evidência Econômica</b>
<b>Título abreviado</b>	Teor. Evid. Econ.
<b>ISSN</b>	0104-0960 2318-8448
<b>Sobre nós</b>	
<b>Instituição responsável</b>	Universidade de Passo Fundo
<b>Missão da Publicação</b>	Economia
<b>Data inicial</b>	1993
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	
<b>Coleção</b>	1993-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.upf.br/cepeac/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=14&amp;Itemid=16">http://www.upf.br/cepeac/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=14&amp;Itemid=16</a>

<b>Título do periódico</b>	<b>Textos de Economia</b>
<b>Título abreviado</b>	Textos econ.
<b>ISSN</b>	0103-6017 2175-8085
<b>Sobre nós</b>	Textos de Economia publica artigos inéditos de todas as filiações teóricas das ciências econômicas e demais ciências sociais aplicadas.
<b>Instituição responsável</b>	Universidade Federal de Santa Catarina
<b>Missão da Publicação</b>	
<b>Data inicial</b>	1986
<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Área de cobertura</b>	Economia
<b>Coleção</b>	1986-
<b>Fontes onde estão indexadas</b>	
<b>Idioma da publicação</b>	
<b>Localização</b>	Portal Livre da CNEN
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia">https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia</a>